Olá, eu sou **Dan Rosseto**.

É um prazer te receber aqui e compartilhar este trabalho com você.

Antes de começar a leitura, gostaria de apresentar alguns avisos importantes. Agradeço seu interesse na minha obra e desejo uma ótima experiência de leitura!

DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO DE USO

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS AO AUTOR!

Esta obra é protegida pela Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais) e demais normas aplicáveis. Seus direitos morais e patrimoniais pertencem ao autor, ressalvadas eventuais licenças ou autorizações expressamente concedidas.

A disponibilização do texto para consulta não implica cessão de direitos nem concede licença para reprodução, adaptação, tradução, publicação, distribuição ou representação teatral, quando tais atos dependerem de autorização prévia, nos termos da legislação aplicável.

Solicitações de autorização para montagem teatral, representação pública, adaptação ou realização de leituras profissionais e acadêmicas deverão ser encaminhadas por meio do site do autor.

Também poderá ser solicitada uma cópia do texto em apenas um dos idiomas, sem a marca-d'água. O fornecimento dessa cópia não constitui, por si só, licença ou autorização para utilização da obra.

Qualquer uso deverá respeitar os direitos morais e patrimoniais do autor, conforme a legislação aplicável.

© Dan Rosseto. Todos os direitos reservados!

www.danrosseto.com

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DIVINO MARAVILHOSO

Uma peça de Dan Rosseto

CONSULTE DIRETO AUTORAL

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional sob o número 818.582,
livro: 1.592, folha: 173, em 25 de março de 2021.

“É preciso estar atento e forte. Não temos tempo de temer a morte”.

SINOPSE

DIVINO MARAVILHOSO é um documentário musical sobre acontecimentos históricos da ditadura no Brasil. O ano é de 1987, pouco depois do país ter enfrentado anos de um governo militar devastador e violento, principalmente para as artes. Contado através de um grupo de teatro que encena trechos e recortes de cenas costuradas por canções imortais da música popular brasileira, a peça traz músicas importantes para o período. Memória política e cultural obrigatória para todos os brasileiros.

PERSONAGENS

Os jovens: Armando, Marcos Paulo, Flávio, Leila, Inês, Marta e Helinho.

Os adultos: Nara, Dorotéia, Leonor e Rangel.

MÚSICAS

ATO UM

01 – **PONTEIO**, Elenco
02 – **APESAR DE VOCÊ**, Elenco
03 – **O QUE SERÁ (A FLOR DA PELE)**, Elenco
04 – **PANIS ET CIRCENSES**, Elenco
05 – **AMOR DE ÍNDIO**, Marcos Paulo e Inês
06 – **UM GIRASSOL DA COR DO SEU CABELO**, Leila e Marta
07 – **TRAVESSIA**, Armando
08 – **CLUBE DA ESQUINA II**, Elenco
09 – **REDESCOBRIR**, Elenco
10 – **NADA SERÁ COMO ANTES**, Elenco

ATO DOIS

01 – **RODA VIVA**, Elenco
02 – **CÁLICE**, Elenco
03 – **COMO NOSSOS PAIS**, Leila
04 – **GUERREIRO MENINO**, Marcos Paulo e Flávio
05 – **POR CAUSA DE VOCÊ**, Dorotéia
06 – **ERA UM GAROTO QUE COMO EU**, Helinho
07 – **BABY,** Marta
08 – **O BÊBADO E A EQUILIBRISTA**, Inês
09 – **VAPOR BARATO / A FLOR DA PELE**, Leila, Armando e Marta
10 – **CANÇÃO DA AMÉRICA**, Flávio
11 – **AOS NOSSOS FILHOS**, Nara
12 – **CARTOMANTE**, Elenco

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ATO 01

BRASIL – 1987

*Palco nu. Um **ATOR** entra em cena e se posiciona no centro do palco.*

ATOR– Antes de iniciar este espetáculo é necessário que eu faça uma advertência. Achamos fundamental que cada um tome uma posição definida, seja para a esquerda, seja para a direita. Sem isso, não será possível dar início a esta apresentação. É possível que alguns de vocês sejam "neutros", "em cima do muro" e permaneçam de braços cruzados. Mas é preciso que cada um de vocês, uma vez tomada a posição, fique nela. Por que senão, companheiros, as cadeiras do teatro rangerão muito sem que ninguém ouça. Este é mais um trabalho do grupo de teatro "Divino Maravilhoso". Obrigado!

*Ouvimos os três sinais para o início da peça. Com isso, o instrumental de **PONTEIO** de Chico Buarque e Edu Lobo começa a tocar. Os atores entram pelos corredores do teatro distribuindo panfletos para o público. Impresso no papel a divulgação da peça **LIBERDADE, LIBERDADE** de Flávio Rangel e Millôr Fernandes, que será apresentada na presente data e horário do espetáculo (sim, este que faremos). Aos poucos os atores sobem no palco com respeito e sacralidade e se posicionam em seus lugares para cantar a música. O ideal é que eles usem como base de suas roupas calça jeans e em cima camisetas ou camisas nas cores: verde, amarela, azul e branco (sem estampa). Uma coreografia lembrando a dureza dos militares deve acontecer.*

PONTEIO

ELENCO– ERA UM, ERA DOIS, ERA CEM
ERA O MUNDO CHEGANDO E NINGUÉM
QUE SOUBESSE QUE EU SOU VIOLEIRO
QUE ME DESSE O AMOR OU DINHEIRO
ERA UM, ERA DOIS, ERA CEM
QUE VIERAM PRA ME PERGUNTAR
Ô VOCÊ DE ONDE VAI DE ONDE VÊM
DIGA LOGO O QUE TEM PRA CONTAR
PARADO NO MEIO DO MUNDO
SENTI CHEGAR MEU MOMENTO
OLHEI PRO MUNDO E NEM VIA
NEM SOMBRA, NEM SOL, NEM VENTO
QUEM ME DERA AGORA EU

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TIVESSE A VIOLA PRA CANTAR (PONTEIO)
QUEM ME DERA AGORA EU
TIVESSE A VIOLA PRA CANTAR (PONTEIO)
QUEM ME DERA AGORA EU
TIVESSE A VIOLA PRA CANTAR (PONTEIO)
ERA UM DIA, ERA CLARO, QUASE MEIO
ERA UM CANTO FALADO SEM PONTEIO
VIOLÊNCIA, VIOLA, VIOLEIRO
ERA MORTE REDOR MUNDO INTEIRO
ERA UM DIA, ERA CLARO, QUASE MEIO
TINHA UM QUE JUROU ME QUEBRAR
MAS NÃO LEMBRO DE DOR NEM RECEIO
SÓ SABIA DAS ONDAS DO MAR
JOGARAM A VIOLA NO MUNDO
MAS FUI LÁ NO FUNDO BUSCAR
SE EU TOMO A VIOLA PONTEIO
MEU CANTO NÃO POSSO PARAR
NÃO
QUEM ME DERA AGORA EU
TIVESSE A VIOLA PRA CANTAR (PONTEIO)
QUEM ME DERA AGORA EU
TIVESSE A VIOLA PRA CANTAR (PONTEIO)
QUEM ME DERA AGORA EU
TIVESSE A VIOLA PRA CANTAR (PONTEIO)

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Os atores se posicionam na marca estabelecida pelo diretor cênico. Importante lembrar que toda a ação de apresentação do espetáculo ***LIBERDADE, LIBERDADE*** *aconteça no tempo da canção. E que os atores encenem com aprofundamento estético e artístico respeitando a intensidade e profundidade do texto. Os atores aos poucos vão a boca de cena. Um a um, como se olhassem no horizonte, algo que chamasse atenção a ponto de fazê-los mudar o assunto, sem perder o foco político e idealista.*

MARCOS PAULO– Então, eu olhei no horizonte. Vocês, estão vendo?

MARTA– É uma estrela de cinema?

INÊS– Uma estrela cadente.

ARMANDO– Todas as estrelas caíram... só restou uma!

ATRIZ– Verde. Cor: louro!

INÊS– São os que olham de cima.

HELINHO– Os milicos.

ATRIZ– Amarelo.

ATOR– Somos nós!

LEILA– Pálidos de medo.

INÊS– Esse azul que devia nos acalmar...

ELENCO– Nos reprime.

INÊS– Amedronta-nos!

MARCOS PAULO– Tem algo escrito?

ARMANDO– Alguém consegue ler?

LEILA– Por que no centro?

INÊS– Por que no foco?

ATRIZ– Ordem!

ATOR– A ordem por base.

MARCOS PAULO– Progresso.

HELINHO– O progresso por fim.

MARTA– O amor por princípio.

INÊS– L'amour pour principe et l'ordre pour base, le progrés pour but.

Aos poucos os atores vão ficando apreensivos.

ARMANDO– Eu vejo sangue. Uma enorme mancha vermelha escorrendo.

MARCOS PAULO– Verás que um filho teu não foge à luta.

LEILA– Ó pátria amada idolatrada.

ELENCO– Salve, salve.

Ao término dos textos eles colocam uma cadeira no centro do palco. ***ARMANDO*** *é colocado sentado na cadeira de forma brusca.*

FLÁVIO– Qual é o seu nome?

ARMANDO– Não sei.

FLÁVIO– Eu não ouvi.

ARMANDO– Joseph Brodsky.

MARCOS PAULO– Qual sua ocupação?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ARMANDO– Escrevo poemas. Traduzo. Suponho que...

HELINHO– Não interessa o que o senhor supõe.

FLÁVIO– Fique de pé.

MARCOS PAULO– E não se apoie em nada.

FLÁVIO– O senhor tem um trabalho regular?

ARMANDO– Pensei que fosse um trabalho regular.

FLÁVIO– Dê uma resposta precisa.

ARMANDO– Eu já disse: eu sou um escritor. Eu suponho.

LEILA– Responda o por que não trabalha.

ARMANDO– Mas eu trabalho.

FLÁVIO– Queremos saber em qual instituição o senhor estava ligado.

ARMANDO– Eu tinha contratos com uma editora.

ATRIZ– Há quanto tempo o senhor trabalha?

ARMANDO– Tenho trabalhado arduamente.

HELINHO– Em números!

ARMANDO– Cinco anos.

LEILA– Onde o senhor trabalhou?

ARMANDO– Numa fábrica e expedições geológicas.

FLÁVIO– Quanto tempo trabalhou na fábrica?

ARMANDO– Um ano.

MARCOS PAULO– E qual é seu trabalho real?

ARMANDO– Eu sou um poeta.

INÊS– Quem reconheceu o senhor como poeta?

ARMANDO– Ninguém. E quem me deu um lugar entre a raça humana?

LEILA– O senhor aprendeu isso?

ARMANDO– O que?

LEILA– A ser poeta?

MARTA– Não tentou ir para uma universidade onde as pessoas são ensinadas?

ARMANDO– Não pensei que isso pudesse ser ensinado.

HELINHO– Então como o senhor explica?

ARMANDO– Pensei que pela vontade de Deus.

FLÁVIO– É possível ao senhor viver do dinheiro que ganha?

ARMANDO– Sim. Desde que me prenderam sou obrigado a assinar um documento declarando todos os dias, que gastam comigo quarenta copeques. Eu ganhava mais do que isso por dia.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ATRIZ– O senhor não precisa de ternos?

ATOR– Sapatos?

ARMANDO– Eu tenho um terno. É velho, mas é um bom terno. Não preciso de outro.

INÊS– Os especialistas aprovaram seus poemas?

ARMANDO– Sim. Fui publicado na “Antologia dos Poetas Inéditos” e fiz leituras de traduções do polonês.

LEILA– Seria melhor, senhor Brodsky, que explicasse a corte por que não trabalhava no intervalo de seus trabalhos.

ARMANDO– Eu trabalhava, já disse! Escrevi poemas.

MARCOS PAULO– Mas existem pessoas que trabalham numa fábrica e escrevem poemas ao mesmo tempo.

ATRIZ– O que o impediu de fazer isso?

ARMANDO– As pessoas não são iguais. Mesmo a cor dos olhos, dos cabelos, a expressão do rosto.

MARCOS PAULO– Isso não é novidade.

FLÁVIO– Qualquer criança sabe disso.

INÊS– Seria melhor que explicasse qual a sua contribuição para o movimento comunista.

ARMANDO– A construção do comunismo não significa somente o trabalho do carpinteiro ao cultivo do solo. Significa também o trabalho intelectual.

FLÁVIO– Não interessam palavras pomposas. Responda como pretende organizar suas atividades de trabalho no futuro.

ARMANDO– Eu queria escrever poesia e traduzir. Mas se isso contraria a regra geral, arranjarei um trabalho e escreverei poesia.

LEILA– O senhor tem algum pedido a fazer a corte?

ARMANDO– Eu gostaria de saber por que fui preso.

MARCOS PAULO– Isso não é um pedido, é uma pergunta.

ARMANDO– Não tenho nenhum pedido. Isso é tudo!

Os atores retornam à canção.

ELENCO– JOGARAM A VIOLA NO MUNDO
MAS FUI LÁ NO FUNDO BUSCAR
SE EU TOMO A VIOLA PONTEIO
MEU CANTO NÃO POSSO PARAR
NÃO

CONSULTE DIREITO AUTORAL

QUEM ME DERA AGORA EU
TIVESSE A VIOLA PRA CANTAR (PONTEIO)
QUEM ME DERA AGORA EU
TIVESSE A VIOLA PRA CANTAR (PONTEIO)
QUEM ME DERA AGORA EU
TIVESSE A VIOLA PRA CANTAR

Ao término da música um homem fardado aparece no fundo do teatro. Ele está de pé junto ao corredor e assistiu trechos da encenação sem ser visto. O militar tosse de leve para interromper o espetáculo. Os atores percebem a presença do homem mas não arredam o pé do palco.

MARCOS PAULO– O senhor entrou no espetáculo depois do início.

ARMANDO– Vamos com calma, o cara é militar.

RANGEL– Quem é o responsável por isso?

LEILA– "Isso" tem nome: teatro!

HELINHO– Sujou.

HELINHO *sai de cena rapidamente.*

INÊS– Re-pre-sen-ta-ção!

LEILA– E depois você entrou sem ser convidado.

FLÁVIO– Cadê o seu ingresso?

LEILA– Sem convite não entra!

RANGEL– A mocinha tem muita coragem em cima do palco. Quero ver se mantém a mesma coragem sentada na minha sala, respondendo as minhas perguntas.

LEILA– Me respeita!

MARTA– Leila!

RANGEL– Eu gostaria de saber quem é o responsável. Por que um responsável eu sei que há.

INÊS– Teatro é algo que se constrói no coletivo.

RANGEL– Eu sei bem o que é "coletivo". É a reunião de pessoas discutindo ideias que não levam a nada.

RANGEL *sobe no palco com calma. Ele segura o folheto da peça.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

RANGEL– Esse texto que vocês estão fazendo...

INÊS– "Liberdade, Liberdade".

RANGEL– Devia se chamar: Palhaçada, palhaçada!

ARMANDO– É um marco do teatro.

RANGEL *amassa o folheto.* ***HELINHO*** *volta a cena.*

RANGEL– O conteúdo é subversivo.

HELINHO– Está cheio de carro de polícia lá fora.

RANGEL– O texto está proibido nacionalmente. As ameaças implícitas em cada palavra desta peça são de aterrorizar a liberdade de opinião.

LEILA– Absurdo!

RANGEL– Estas palavras são do presidente Castello Branco.

MARCOS PAULO– Resisto!

RANGEL– Proibido pela censura federal.

FLÁVIO– Resisto!

RANGEL– Em 02 de junho de 1965.

LEILA– Resisto!

RANGEL– Recebemos ameaças de bombas nos locais onde esta obra é apresentada.

INÊS– Resisto!

RANGEL– Primeira página do New York Times registrou o sucesso de...

ARMANDO– Resisto!

RANGEL– Registrou o sucesso do mais ambicioso dos espetáculos de protesto!

MARTA– Resisto!

RANGEL– Este espetáculo está proibido.

MARCOS PAULO– É proibido proibir.

FLÁVIO– Afasta de mim esse cálice.

ARMANDO– As pessoas da sala de jantar são ocupadas em nascer e morrer.

RANGEL– Metáforas? Vocês acham que vão me coagir?

INÊS– Olhos nos olhos! Quero ver o que você diz.

RANGEL– O que eu quero lhes dizer é que a coisa aqui está preta. Eu cumpro uma lei federal.

LEILA– Hoje você é quem manda.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

RANGEL– Eu já estive do lado em que vocês ocupam. E acreditem, eu tinha os mesmos ideais.

MARCOS PAULO– A gente quer ter voz ativa.

INÊS– No nosso destino mandar.

RANGEL– Cuidado meu bem. Há perigo na esquina.

ARMANDO– Mesmo calada a boca resta o peito.

RANGEL– Nos dias de hoje é bom que se proteja.

LEILA– Ofereça a face para quem quer que seja.

RANGEL *agride* ***LEILA*** *com um tapa no rosto. A partir deste momento os textos ganham contornos fortes. Eles esbravejam muito, gritam alto.*

RANGEL– Este espetáculo está proibido. Proibido!

RANGEL *deixa o palco e vai para a plateia.*

MARCOS PAULO– A gente vai contra a corrente até não poder resistir.

INÊS– Quem sabe faz a hora não espera acontecer.

ARMANDO– Falou tá falado!

LEILA– Não tem discussão.

FLÁVIO– Você que inventou esse estado.

MARTA– E inventou de inventar toda a escuridão.

ARMANDO– Quando chegar o momento, esse meu sofrimento vou cobrar com juros, juro!

LEILA– Você que inventou a tristeza, ora tenha a fineza de desinventar.

MARCOS PAULO– A minha gente hoje anda falando de lado.

HELINHO– E olhando pro chão.

INÊS– Você vai pagar e é dobrado.

MARTA– Todo esse amor reprimido, esse grito contido.

ARMANDO– Cada lágrima rolada nesse meu penar.

Ouvimos os acordes de ***APESAR DE VOCÊ*** *de Chico Buarque.*

APESAR DE VOCÊ

ELENCO– APESAR DE VOCÊ AMANHÃ HÁ
HÁ DE SER OUTRO DIA

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ELAS– EU PERGUNTO A VOCÊ ONDE VAI
SE ESCONDER DA ENORME EUFORIA
ELES– COMO VAI PROIBIR QUANDO O
GALO INSISTIR EM CANTAR
ELENCO– ÁGUA NOVA BROTANDO E A
GENTE SE AMANDO SEM PARAR
QUANDO CHEGAR O MOMENTO ESSE
MEU SOFRIMENTO VOU COBRAR COM
JUROS, JURO
TODO ESSE AMOR REPRIMIDO ESSE
GRITO CONTIDO ESTE SAMBA NO ESCURO
VOCÊ QUE INVENTOU A TRISTEZA
ORA TENHA A FINEZA DE DESINVENTAR
VOCÊ VAI PAGAR E É DOBRADO CADA
LÁGRIMA ROLADA NESSE MEU PENAR

RANGEL– A proibição de “Liberdade, Liberdade” é definitiva não cabendo a vocês recorrerem em nenhuma instância.

Ouvimos os acordes de ***O QUE SERÁ (A FLOR DA PELE)*** *de Chico Buarque.*

O QUE SERÁ

ELENCO– O QUE SERÁ QUE SERÁ
QUE VIVE NAS IDEIAS DESSE AMANTES
QUE CANTAM OS POETAS MAIS DELIRANTES
QUE JURAM OS PROFETAS EMBRIAGADOS
QUE ESTÁ NA ROMARIA DOS MUTILADOS
QUE ESTÁ NA FANTASIA DOS INFELIZES
QUE ESTÁ NO DIA A DIA DAS MERETRIZES
NOS PLANOS DOS BANDIDOS DOS DESVALIDOS
EM TODOS OS SENTIDOS SERÁ QUE SERÁ
O QUE NÃO TEM DECÊNCIA NEM NUNCA TERÁ
O QUE NÃO TEM CENSURA NEM NUNCA TERÁ
O QUE NÃO FAZ SENTIDO NEM NUNCA TERÁ

CONSULTE DIRETO AUTORAL

O QUE NÃO FAZ SENTIDO
O QUE SERÁ QUE SERÁ
QUE TODOS OS AVISOS NÃO VÃO EVITAR
POR QUE TODOS OS RISOS VÃO DESAFIAR
POR QUE TODOS OS SINOS IRÃO REPLICAR
POR QUE TODOS OS HINOS IRÃO CONSAGRAR
E TODOS OS MENINOS VÃO DESEMBESTAR
E TODOS OS DESTINOS IRÃO SE ENCONTRAR
E MESMO O PADRE ETERNO QUE NUNCA FOI LÁ
OLHANDO AQUELE INFERNO VAI ABENÇOAR
O QUE NÃO TEM GOVERNO NEM NUNCA TERÁ
O QUE NÃO TEM VERGONHA NEM NUNCA TERÁ
O QUE NÃO TEM JUÍZO

*Ao final da canção os atores permanecem em cena. A professora **LEONOR** aparece. Os atores organizam o cenário de forma a moldar uma sala de aula. Eles ocupam suas cadeiras e começam a tirar as maquiagens.*

LEONOR– Vocês fizeram um bom trabalho. Mas ainda há um longo percurso pela frente. Me expliquem porque escolheram adaptar este texto?

ARMANDO– Eu tinha escolhido “Toda Nudez Será Castigada” do Nelson, mas fui voto vencido.

LEILA– O momento pede um texto como este.

LEONOR– De fato vocês são jovens demais para encarar as neuroses Rodrigueanas.

INÊS– A ideia de adaptar foi do Flávio.

FLÁVIO– Eu mantive bastante coisa do original e incluí novas cenas além dos números cantados.

LEILA– O original é recheado de músicas.

MARCOS PAULO– O Flávio vai despontar como escritor.

LEONOR– A escolha de “Apesar de Você” foi um acerto. “Ponteio” como abertura me deixou arrepiada.

MARTA– Eu não conhecia as músicas.

MARCOS PAULO– São hinos da ditadura militar.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

INÊS– Ou contra ela!

MARCOS PAULO– O que não exclui a importância destas canções no período em que os militares nos governaram.

LEILA– Até bem pouco tempo, é importante lembrar.

LEONOR– Que tal falarmos um pouco a respeito da música do Chico?

LEILA– Lá vem mais informações didáticas entediantes.

LEONOR– Chico compôs e gravou essa música depois de voltar de um autoexílio em 1970 quando ao chegar aqui, se deparou com a realidade política e cultural.

ARMANDO– O próprio Chico imaginou que a letra seria vetada, mas inexplicavelmente foi liberada pelos censores.

FLÁVIO– Fora isso teve a confusão protagonizada pela Clara Nunes num de seus shows. Ela foi duramente interrogada por cantar a música, apesar de jurar que não sabia que a letra tinha duplo sentido.

LEONOR– Chico quando foi questionado sobre a intenções da letra soltou uma pérola: ele disse que o "você" tão frisado na canção, era no fundo uma "mulher muito mandona e autoritária".

HELINHO– Livremente inspirada na Leila.

ARMANDO– Qualquer semelhança não é mera coincidência.

LEILA– Eu acho toda essa discussão inútil. Todos deviam saber dessas informações. Esse grupo de teatro é uma disciplina extracurricular.

LEONOR– Um artista precisa de convicções se não a comunicação com o público será inexistente.

ARMANDO– Um ator precisa subir no palco preparado.

LEILA– Qual é Armando, ficou magoado por que não fez o papel da Geni em "Toda Nudez".

ARMANDO– Uma vez que você não tem o perfil e muito menos o talento para compreender as nuances da vida.

LEILA– Eu guardo tudo o que me falam, fica esperto!

ARMANDO– Você detesta ensaiar. Chega sempre atrasada, reclama de tudo e nem o texto você tem!

LEILA– Aproveitando: porque você não vai a merda?

RANGEL *bota panos quentes na briga.*

RANGEL– Chega! Já deu pessoal, já deu!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARTA– Eu gostaria de agradecer pela oportunidade. Não é sempre que permitem que uma aluna do primeiro ano participe de um processo com veteranos.

LEILA– Você está aqui porque não tínhamos elenco suficiente.

MARTA– Mesmo assim eu agradeço.

LEONOR– Então diga você Mara.

MARTA– É Marta.

LEONOR– Marta, foi o que eu disse. O que você achou do ensaio Mara?

MARTA– Eu achei proveitoso.

LEONOR– Proveitoso? É preciso que você se aprofunde no assunto.

LEILA– É isso que acontece quando se dá oportunidade para quem está começando. Ideias vagas em mentes vazias.

MARTA– Por isso eu ocupo o banco de uma universidade. Vim em busca de conhecimento. Se eu soubesse mais estaria dando aula.

LEILA *pega suas coisas e se prepara para sair. Antes dispara.*

LEILA– Se a minha opinião vale alguma coisa: você Marta, é uma atriz bem fraca. De ideias também.

FLÁVIO– Você não vai ficar para reunião?

LEILA *deixa a cena sem responder.* ***LEONOR*** *prossegue com a aula.*

LEONOR– Vocês estudantes de artes são figuras únicas. Não é professor Rangel?

RANGEL– Sempre foram. Críticos, cheios de razão... Gostam de apontar o dedo na cara do outro, acusar.

LEONOR– A propósito o senhor esteve muito bem no papel do militar.

RANGEL– Eu vim tapar um buraco... E falando nisso eu preciso ir, tenho aula com a turma do segundo semestre na EAD. História do teatro! Meu Deus será que um dia alguém se lembrará disso?

RANGEL *deixa a cena.* ***INÊS*** *toma a palavra.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

INÊS– Estudando mais sobre o período em que o texto foi escrito eu descobri coisas interessantes. A peça estreou em 21 de abril, dia de Tiradentes. O elenco era formado por Paulo Autran, Nara Leão, Flávio Rangel e com participação da Tereza Rachel. Sem contar que a montagem de São Paulo sofreu vinte cinco cortes antes de estrear.

FLÁVIO– A estreia de “Liberdade, Liberdade” aconteceu com menos de cem pessoas num teatro com capacidade para seiscentos espectadores.

LEONOR– Ótimo apontamento.

INÊS– A peça fez turnê pelo Brasil e do elenco original apenas Paulo Autran permaneceu. Quem escrevia críticas favoráveis à montagem era punido. Em Bauru, Mauro Rasi, com dezesseis anos resolveu montar o texto.

LEONOR– Por falar nele, o seu mais recente espetáculo “A Cerimônia do Adeus” ganhou todos os prêmios no Rio: Shell, Moliére, Mambembe... Especula-se que será montada aqui no ano que vem.

INÊS– Paulo Autran foi divulgar o espetáculo num programa de televisão e teve que aguardar o final de uma entrevista de um cidadão que divulgava um festival italiano que aconteceria no mesmo dia. Quando foi a sua vez de falar, Autran disparou:

*Ouvimos os acordes de **PANIS ET CIRCENSES** de Caetano Veloso e Gilberto Gil. **INÊS** imposta a voz imitando o tom do ator.*

INÊS– “Eu aconselho vocês irem à festa da Itália. Lá vocês não precisam entender, por que é em italiano mesmo. Não precisam me ver no teatro, por que lá vocês terão que pensar”. Nas duas apresentações seguintes o teatro estava lotado.

Os atores começam a arrumar suas coisas para deixar a cena. Aos poucos fazem mudanças no cenário enquanto cantam trechos da música.

LEONOR– Eu dou por encerrada a aula de hoje. Parabéns a todos nós pelo excelente dia de trabalho.

PANIS ET CIRCENSES

ELENCO– EU QUIS CANTAR
MINHA CANÇÃO ILUMINADA DE SOL

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SOLTEI OS PANOS SOBRE
OS MASTROS NO CAIS
SOLTEI OS TIGRES E
OS LEÕES NOS QUINTAIS
MAS AS PESSOAS DA SALA DE JANTAR
SÃO AS PESSOAS DA SALA DE JANTAR
ESTÃO OCUPADAS EM NASCER E MORRER

MARCOS PAULO *e* ***INÊS*** *conversam.*

MARCOS PAULO– Parabéns pela pesquisa.

INÊS– Você gostou?

MARCOS PAULO– Muito! Demais... mesmo!

INÊS– Obrigada!

FLÁVIO *se aproxima dos dois.*

FLÁVIO– Você vai direto para o pensionato?

INÊS– Esqueceu do que a gente combinou?

FLÁVIO– Reunião do diretório?

INÊS– Cinema!

FLÁVIO– Claro! Mas antes eu tenho uma reunião importante com o pessoal do diretório. Vai na frente que eu te encontro lá.

O ***ELENCO*** *continua a canção.*

ELENCO– MANDEI PLANTAR
FOLHAS DO SONHO
NO JARDINS DO SOLAR
AS FOLHAS SABEM
PROCURAR PELO CHÃO
E AS RAÍZES PROCURAR, PROCURAR
MAS AS PESSOAS NA SALA DE JANTAR
SÃO AS PESSOAS DA SALA DE JANTAR
ESTÃO OCUPADAS EM NASCER E MORRER

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARCOS PAULO *e* ***HELINHO*** *conversam*

MARCOS PAULO– Você ficou quieto boa parte da aula.

HELINHO– Eu acho um saco as aulas da Leonor. Eu acho a Leonor um saco também.

ARMANDO *e* ***MARTA*** *conversam intimamente.*

ARMANDO– Que tal se a gente fosse tomar um sorvete antes de voltar para o pensionato?

MARTA– Eu adoraria, mas eu tenho aula de maquiagem.

ARMANDO– Por isso você ainda está assim?

MARTA– Nossa, eu nem percebi.

ARMANDO– Você fica linda de qualquer jeito.

FLÁVIO *e* ***MARCOS PAULO*** *conversam.*

FLÁVIO– Vai ficar para reunião?

MARCOS PAULO– Que reunião?

FLÁVIO– Estão suspeitando que mais da metade dos professores entrarão em greve.

MARCOS PAULO– Eu não tenho estômago para isso. Na boa, eu só quero ir para casa descansar.

O ***ELENCO*** *termina a canção.*

ELENCO– MANDEI FAZER DE PURO AÇO
LUMINOSO PUNHAL
PARA MATAR O MEU AMOR E MATEI
AS CINCO HORAS NA AVENIDA CENTRAL
MAS AS PESSOAS NA SALA DE JANTAR
SÃO AS PESSOAS DA SALA DE JANTAR
SÃO OCUPADAS EM NASCER E MORRER
MANDEI PLANTAR FOLHAS DE SONHO
NOS JARDINS DO SOLAR

CONSULTE DIREITO AUTORAL

AS FOLHAS SABEM PROCURAR PELO CHÃO
E AS RAÍZES PROCURAR, PROCURAR
MAS AS PESSOAS NA SALA DE JANTAR
SÃO AS PESSOAS DA SALA DE JANTAR
SÃO OCUPADAS EM NASCER E MORRER

Ao término da canção os atores deixam o palco. Chove lá fora! Estamos na pensão onde moram os estudantes. Ouvimos o instrumental de ***AMOR DE ÍNDIO*** *de Beto Guedes e Ronaldo Bastos.* ***MARCOS PAULO*** *está em ouvindo a música que toca numa vitrola. Ele segura a capa do disco "A Barca dos Amantes" de Milton Nascimento lançado em 1986.* ***INÊS*** *aparece em cena segurando alguns livros. Ela fecha o guarda-chuva e está levemente molhada.*

MARCOS PAULO– Oi!

INÊS– Oi.

MARCOS PAULO– Eu nem vi que você estava aí...

INÊS– Eu acabei de chegar.

MARCOS PAULO– Muita chuva?

INÊS– Um pouquinho.

MARCOS PAULO– Eu estava ouvindo esse disco. Você não tem ideia da qualidade do som. O Milton se juntou com dois caras que ele tinha trabalhado num show na esquina da rua Augusta com a Caio Prado. Lembra aquele show do Lobão que a gente foi? Naquele mesmo lugar! Esse disco é incrível, eu não me canso de ouvir. Mas sem dúvida, "Amor de Índio" é a melhor música. Ele regravou com um arranjo mais lento que a versão original do Beto Guedes e o resultado ficou ótimo. Escreve o que eu estou dizendo, esse disco vai ser um estouro. É um presente meu para você.

INÊS– Obrigada!

MARCOS PAULO *entrega o disco para* ***INÊS****.*

MARCOS PAULO– Foi ao cinema?

INÊS– Sim.

MARCOS PAULO– E você foi sozinha?

INÊS– Eu não preciso de companhia para ir ao cinema.

MARCOS PAULO– E o que você assistiu?

INÊS– "Asas do Desejo".

MARCOS PAULO– O filme novo do Wim Wenders.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

INÊS– Dois anjos em Berlim no pós-guerra que conseguem ouvir os pensamentos dos moradores. Um deles se apaixona por uma trapezista...

MARCOS PAULO– Se apaixona por ela e resolve se tornar humano para viver o amor e experimentar as sensações da vida na terra.

INÊS– Você viu?

MARCOS PAULO– Eu li sobre. Mas é como se eu tivesse visto... O cara é um gênio! Mas eu não preciso assistir para saber como termina. Apelos melodramáticos disfarçados de cinema arte.

INÊS– Marcos, eu posso parecer ingênua, ter vindo de uma cidade bucólica do interior do estado, mas eu não sou burra. O que está acontecendo?

MARCOS PAULO– Comigo está tudo bem.

INÊS– Mas comigo não. Eu quero saber o que você pensa de mim. Da gente! Você me beijou na festa do lançamento do teu curta-metragem e eu achei que...

MARCOS PAULO– Achou o que?

INÊS– Que teria continuação.

MARCOS PAULO– Inês eu te beijei aquele dia por que eu estava feliz.

INÊS– Então você fica feliz e sai beijando as pessoas?

MARCOS PAULO– É por aí. Eu te acho bonita, tem um corpo legal... Mas eu não te beijei pensando em te namorar. Apesar de te achar linda.

INÊS– Desculpa! Eu fui uma boba.

MARCOS PAULO– Não! Você seria uma mulher incrível se eu tivesse vindo ao mundo para construir família. Esse código genético não nasceu comigo. Eu quero um amor mais metafórico, como no disco do Milton. É tudo transcendental, difuso! É cósmico.

INÊS– Para mim as coisas são diferentes. Infelizmente eu vivo na terra. Não consigo enxergar nada que não seja real. Esse tipo de amor não faz a minha cabeça. Eu vou deitar, boa noite.

INÊS *se prepara para sair.* ***MARCOS PAULO*** *canta a capela frases da música* ***AMOR DE ÍNDIO****.* ***INÊS*** *paralisa, estática.*

MARCOS PAULO– Tudo que move é sagrado. E remove as montanhas como todo cuidado, meu amor.

Ouvimos o instrumental de ***AMOR DE ÍNDIO*** *de Beto Guedes e Ronaldo Bastos. O casal fará o dueto.*

INÊS– Para com isso, por favor!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARCOS PAULO– A gente pode viver um lance. Mas tem que ser do meu jeito. Da forma que eu acredito.

INÊS– Para amar é preciso ceder. São duas pessoas se relacionando Marcos.

AMOR DE ÍNDIO

MARCOS– ENQUANTO A CHAMA ARDER
TODO DIA TE VER PASSAR
INÊS– TUDO VIVER A TEU LADO
COM O ARCO DA PROMESSA
NO AZUL PINTADO PRA DURAR
AMBOS– ABELHA FAZENDO MEL
VALE O TEMPO QUE NÃO VOOU
MARCOS– A ESTRELA CAIU DO CÉU
INÊS– O PEDIDO QUE SE PENSOU
AMBOS– O DESTINO QUE SE CUMPRIU
DE SENTIR SEU CALOR E SER TODO
TODO DIA É DE VIVER PARA SER
O QUE FOR E SER TUDO
INÊS– SIM TODO AMOR É SAGRADO
E O FRUTO DO TRABALHO
É MAIS QUE SAGRADO MEU AMOR
MARCOS– A MASSA QUE FAZ O PÃO
VALE A LUZ DO SEU SUOR
LEMBRA QUE O SONO É SAGRADO
E ALIMENTA DE HORIZONTE
O TEMPO ACORDADO PRA VIVER
INÊS– NO INVERNO TE PROTEGER
MARCOS– NO VERÃO SAIR PRA PESCAR
INÊS– NO OUTONO TE PROTEGER
MARCOS– PRIMAVERA PODER GOSTAR
INÊS– NO ESTIO ME DERRETER
AMBOS– PRA NA CHUVA DANÇAR
E ANDAR JUNTO
O DESTINO QUE SE CUMPRIU
DE SENTIR SEU CALOR

CONSULTE DIREITO AUTORAL

E SER TODO

MARCOS– SIM TODO AMOR É SAGRADO

INÊS– TODO AMOR É SAGRADO

Ao final da canção o casal quase se beija. ***FLÁVIO*** *entra em cena num rompante impedindo a ação. Ele faz um anúncio urgente.*

FLÁVIO– Vocês já souberam?

MARCOS PAULO– Souberam de que?

FLÁVIO *vai ao encontro de* ***INÊS*** *e beija a mulher na boca.*

FLÁVIO– Oi Inês! Desculpe, eu te deixei esperando no cinema... Mas é que aconteceu um troço importante na universidade.

MARCOS PAULO– O que foi que houve?

FLÁVIO– Os professores entraram em greve.

ARMANDO *aparece em cena do lado oposto a que* ***FLÁVIO*** *entrou.*

ARMANDO– ECA, EAD... Além dos cursos de Letras, História e Filosofia.

FLÁVIO– Você estava lá?

ARMANDO– Essas notícias espalham rápido.

MARCO PAULO– Eu preciso terminar meu filme, com a faculdade fechada eu não consigo equipamento.

ARMANDO– Eu preciso terminar a faculdade de uma vez. Já estou com viagem marcada.

FLÁVIO– Os alienados só pensam nos próprios umbigos.

ARMANDO– Não se trata de alienação.

FLÁVIO– Alienado!

ARMANDO– O que eu ganho lutando contra o sistema?

FLÁVIO– A consciência tranquila.

ARMANDO– Ela já está! Boa noite.

ARMANDO *sai de cena.* ***INÊS*** *está quieta.* ***FLÁVIO*** *não se cala.*

FLÁVIO– Moleque!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARCOS PAULO– Fala baixo.

FLÁVIO– Covarde!

MARCOS PAULO– Você vai acordar a casa toda.

FLÁVIO– A gente tem que apoiar os professores. Eles estão lutando por melhores salários e condições de trabalho. Acabamos de sair de mais de duas décadas de uma política suja. Não podemos desanimar e cair na lábia desses políticos. Nós temos de continuar a lutar por nossos direitos.

MARCOS PAULO– A gente vai fazer tudo isso, mas amanhã!

MARCOS PAULO *se prepara para sair.* ***FLÁVIO*** *interrompe.*

FLÁVIO– Onde é que você vai?

MARCOS PAULO– Vou procurar um lugar silencioso para ler um livro. Posso?

MARCOS PAULO *sai de cena.*

FLÁVIO– Eu acho que está todo mundo de cabeça virada. A situação pede urgência. É agora ou nunca. *(percebe* ***INÊS****)* Você está bem?

INÊS– Eu estou ótima. Com licença!

INÊS *vai saindo, desiste e volta atrás.*

INÊS– E quer saber? O filme é incrível. O roteiro, elenco, a fotografia. Tudo impecável! Ah! Eu tinha me esquecido: você não me perguntou.

Ao sai de cena ***INÊS*** *cruza com* ***HELINHO****,* ***LEILA*** *e* ***DOROTÉIA****. A última traz uma bandeja com bule e xícaras de chá. Ela se aproxima da mesa e apoia os utensílios. Em seguida começa a servir os jovens.*

HELINHO– Então pensa, Dorotéia. Mas pensa com carinho.

DOROTÉIA– Eu atriz? Imagina! Eu mal sei falar português.

HELINHO– Você vai fazer tanto sucesso que a Globo vai te contratar.

LEILA– Como foi a reunião?

FLÁVIO– Os professores pararam.

LEILA– Você deu apoio?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

FLÁVIO– Eu serei o primeiro a ficar no portão com eles impedindo os desertores de entrar na USP.

LEILA– Se quiser eu te acompanho.

FLÁVIO– Que bom que alguém me entende.

DOROTÉIA– Eu preparei um chá quentinho para vocês.

LEILA– Dorotéia, você é como uma mãe para nós.

HELINHO– A próxima estrela da novela das oito. Vera Fischer que se cuide.

DOROTÉIA– Como trabalha, não é? Eu não perco um capítulo de "Mandala".

FLÁVIO– Novela: o lixo da cultura atual.

DOROTÉIA– Tomem o chá e vão para cama. Se não vão perder aula.

HELINHO– A gente está de greve Téia, greve! Tem notícia melhor?

MARTA *entra em cena carregando alguns livros e textos.*

MARTA– Boa noite.

DOROTÉIA– Chegou tarde, menina.

MARTA– Eu fui ao teatro.

DOROTÉIA– Eu já ia trancar a porta.

MARTA– A minha carona se perdeu numa saída da Amaral Gurgel.

LEILA– Sabe o que eu mais gosto em alunos do primeiro ano? Eles chegam com essa vontade de conhecer o mundo. São cheios de vida.

ARMANDO *volta sem camisa enrolado numa toalha de banho.*

ARMANDO– Alguém pode me dizer porque não sai uma gota de água do chuveiro?

HELINHO– Vai ver a greve é geral!

ARMANDO– Eu pago isso aqui em dia.

LEILA– Eu nunca tinha reparado em você sem camisa Armando. Você é bem gostosinho.

ARMANDO– Fica na sua Leila. Todo mundo sabe que teu negócio não é homem.

DOROTÉIA– Do que vocês estão falando?

ARMANDO– Faculdade em greve. A pensão sem água. O que mais falta acontecer.

FLÁVIO– Uma mulher se presidente do Brasil.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ARMANDO– Era só o que faltava. Mulher não sabe cuidar da própria vida. Imagina administrar um país.

MARTA– Não brinca com isso Armando. As mulheres estão ganhando espaço.

ARMANDO– Eu estava adorando essa história de aula em período integral.

HELINHO– Se a greve durar muito tempo eu só me formo nos anos noventa.

ARMANDO– O que eu vou fazer com a minha viagem?

LEILA– Pede transferência para uma faculdade particular.

ARMANDO– PUC? Nem pensar!

FLÁVIO– O burguês e o seu dilema: eu estudei muito para isso!

ARMANDO– Para de me provocar Flávio.

FLÁVIO– Dizem que na PUC alguns professores fumam livremente com os alunos na praça da igreja.

MARTA– Você também fuma Flávio.

FLÁVIO– Aliás já está na hora de acender um.

DOROTÉIA– Eu também, quando tinha a idade de vocês, puxava um fumo lascado. Eu vivi a época do amor livre. Woodstock, Green Peace, Beatles.

HELINHO– Uma banda que dificilmente será superada.

ARMANDO– Eu prefiro os Rolling Stones.

*Todos cantam um trecho de uma canção dos **BEATLES** misturando com alguma do **ROLLING STONE.** Apenas um trecho, uma ou duas frases.*

DOROTÉIA– Vamos maneirar no volume porque já passa das onze. Se a Nara levantar da cama ela vai ficar um leão.

***DOROTÉIA** e **HELINHO** saem de cena.*

FLÁVIO– Eu acho bom todo mundo ir para cama que amanhã o dia vai ser longo.

MARTA– Eu preciso terminar um trabalho.

LEILA– Boa noite Armando.

***ARMANDO** encara **LEILA** antes de sair e não responde ao "boa noite" da jovem ignorando-a. **FLÁVIO** e **ARMANDO** saem de cena.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

LEILA– Esse seu namoradinho é um babaca.

MARTA– Ele não é meu namorado.

LEILA– Acho melhor você dizer isso para ele.

MARTA– Nós podemos falar de outra coisa?

LEILA– Eu pensei que você fosse dormir na sua tia na Aclimação.

MARTA– No meio do caminho eu mudei de ideia.

LEILA– Deve ter tido uma ótima causa.

MARTA– Porque você fica me ridicularizando na frente de todo mundo?

LEILA– Eu?

MARTA– Você! Não perde a chance de dizer que eu sou aluna do primeiro ano e que os calouros têm fome de conhecimento... Entre outras coisas! Você não me dá espaço.

LEILA– Eu acho lindo! Eu queria, ser igual a você. Ter disposição para estudar. Com o tempo eu fui ficando assim. Acontece!

MARTA– Porque você não foi comigo ao teatro?

LEILA– Eu já passo o dia inteiro numa faculdade estudando, praticando teatro... É a última coisa que eu quero fazer para me distrair.

MARTA– Eu fui assistir a estreia do TAPA. É um grupo que se instalou no teatro da Aliança Francesa. Eles acabaram de chegar do Rio e são incríveis.

LEILA– Parece ótimo.

MARTA– Sim.

LEILA– E você é linda!

*Ouvimos os acordes de **UM GIRASSOL DA COR DO SEU CABELO** de Milton Nascimento e Lô Borges.*

UM GIRASSOL DA COR DO SEU CABELO

LEILA– VENTO SOLAR E ESTRELAS DO MAR
A TERRA AZUL DA COR DO SEU VESTIDO

MARTA– VENTO SOLAR E ESTRELAS DO MAR
VOCÊ AINDA QUER MORAR COMIGO

LEILA– SE EU CANTAR NÃO CHORE NÃO

AMBAS– É SÓ POESIA

MARTA– EU SÓ PRECISO TER VOCÊ

AMBAS– POR MAIS UM DIA

LEILA– AINDA GOSTO DE DANÇAR BOM DIA

CONSULTE DIREITO AUTORAL

AMBAS– COMO VAI VOCÊ?
MARTA– SOL GIRASSOL VERDE VENTO SOLAR
VOCÊ AINDA QUER MORAR COMIGO
LEILA– VENTO SOLAR E ESTRELAS DO MAR
UM GIRASSOL DA COR DE SEU CABELO
SE EU MORRER NÃO CHORE NÃO
AMBAS– É SÓ A LUA
É SEU VESTIDO COR DE MARAVILHA NUA
MARTA– AINDA MORO NESTA MESMA RUA
AMBAS– COMO VAI VOCÊ?
LEILA– VOCÊ VEM
MARTA– OU SERÁ
AMBAS– QUE É TARDE DEMAIS

*Um clima de total encantamento acomete as garotas. **LEILA** tenta roubar um beijo de **MARTA** que se esquiva com delicadeza.*

LEILA– O que foi?

MARTA– Nada.

LEILA– Eu não sou bonita, é isso?

MARTA– Você é...

LEILA– Eu sou o que?

MARTA– Você sabe.

LEILA– Então diz!

MARTA– Por que?

LEILA– Porque eu vou adorar ouvir. Fala, não vai doer. Marta você precisa expor os seus sentimentos.

MARTA– Eu preciso me resolver com o Armando.

LEILA– Eu vou esperar o seu tempo. Com calma!

Elas retomam a canção como um choro abafado.

AMBAS– O MEU PENSAMENTO
TEM A COR DO SEU VESTIDO
COMO UM GIRASSOL QUE
TEM A COR DO SEU CABELO

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Elas repetem o refrão até a canção terminar. No fim da música elas se olham com desejo e paixão. ***ARMANDO*** *aparece a tempo de observar as duas.*

LEILA– Se quiser pode dormir no meu quarto.

MARTA– Tá!

ARMANDO *interrompe o clima.*

ARMANDO– Eu estou atrapalhando alguma coisa?

MARTA– Não! Claro que não.

ARMANDO– Você fica ridícula quando tenta disfarçar que não está fazendo algo errado, quando na verdade está.

MARTA– O que eu posso fazer se eu não sinto nada por você.

ARMANDO– Eu sinto pena do caminho que você escolheu.

LEILA– Pega leve!

ARMANDO– E sabe do que mais? Para mim o pior não é você dormir com mulher. O que eu não entendo é: por que a Leila?

LEILA– Em algum momento você abriu guarda e permitiu que entrasse alguém na vida dela. Ninguém tem culpa de nada.

MARTA– Você é um cara legal.

ARMANDO– Sem essa.

LEILA– Ela está dizendo, acredita.

ARMANDO– Eu não sou.

MARTA– É, você não é mesmo.

LEILA– Eu te avisei para levar em conta.

MARTA– Mas é um chato adorável. Alguém que eu quero por perto, mas como amigo.

LEILA– Eu vou deixar vocês sozinhos.

MARTA– Obrigada.

LEILA *deixa a cena.* ***MARTA*** *e* ***ARMANDO*** *conversam.*

MARTA– E só para encurtar a conversa, eu quero deixar claro que nós nunca fomos namorados.

ARMANDO– Como não?

MARTA– Oficialmente nunca fomos.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ARMANDO– Você é uma das poucas pessoas por quem vale a pena viver.

MARTA– Eu não gosto de saber disso. Eu não quero ser responsável pela felicidade de ninguém. Eu sou responsável pela minha, apenas.

ARMANDO– Eu sempre tive que lutar muito por tudo o que quis. E eu não vou deixar de gostar de você do dia para noite. Mas eu também não vou ficar me arrastando pelos cantos vendo você com outra pessoa e chorar sozinho antes de dormir. Eu não mereço isso.

MARTA– Você é um cara lindo Armando. Se eu soubesse de alguém que sentisse amor por você do mesmo jeito que você diz sentir por mim... Eu certamente encorajaria essa pessoa a ficar com você.

***MARTA** se aproxima de **ARMANDO**. A moça beija o jovem de forma apaixonada. Ouvimos os acordes de **TRAVESSIA** de Milton Nascimento. **MARTA** se afasta de **ARMANDO** encerrando o beijo.*

MARTA– Desculpa.

ARMANDO– Você me beija e pede desculpa?

MARTA– Eu gostava tanto de você.

ARMANDO– E quando foi que você deixou de gostar?

MARTA– Quando eu deixei de te admirar.

ARMANDO– Eu não sabia que admiração e amor tinham a mesma importância.

MARTA– Tem! Você é um homem muito interessante, inteligente. Mas de uns tempos para cá eu...

ARMANDO– Passou a admirar a Leila.

MARTA– Não coloque palavras na minha boca.

ARMANDO– A Leila ridiculariza você na frente de todo mundo. Como admirar alguém que te humilha?

MARTA– Eu vou dormir... Eu queria colocar um ponto final nessa história para que ao menos restasse amizade entre a gente. Mas eu percebi que não dá para ser amiga de ex.

ARMANDO– Espera!

***ARMANDO** se aproxima de **MARTA** e beija a moça com fervor.*

ARMANDO– O beijo dela é melhor que o meu?

MARTA– Quem está se humilhando é você! Boa noite.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARTA *deixa a cena. O rapaz fica sozinho por um tempo quando* ***INÊS*** *aparece. Ela serve-se de um copo de água até romper o silêncio.*

INÊS– O que você faria se soubesse que está apaixonado pelo seu melhor amigo?

ARMANDO– Você já está sabendo?

INÊS– Sabendo de que?

ARMANDO– Da Marta e da Leila.

INÊS– Acho que estamos falando de pessoas diferentes. Eu vou deitar. Eu só vim tomar um copo d'água. Fica bem.

INÊS *sai de cena.* ***ARMANDO*** *está sozinho.*

TRAVESSIA

ARMAN.– VOU SEGUINDO PELA VIDA
ME ESQUECENDO DE VOCÊ
JÁ NÃO QUERO MAIS A MORTE
TENHO MUITO QUE VIVER
VOU QUERER AMAR DE NOVO
E SE NÃO DER NÃO VOU SOFRER
JÁ NÃO SONHO HOJE FAÇO
COM MEU BRAÇO O MEU VIVER
SOLTO A VOZ NAS ESTRADAS
JÁ NÃO QUERO PARAR
MEU CAMINHO É DE PEDRA COMO
POSSO SONHAR SONHO FEITO DE
BRISA VENTO VEM TERMINAR
VOU FECHAR O MEU PRANTO
VOU QUERER ME MATAR

MARCOS PAULO *entra em cena. Ele traz consigo o livro "Cem Anos de Solidão" de Gabriel Garcia Marques.*

MARCOS PAULO– Perdeu o sono?

ARMANDO– Perdi mais do que isso...

MARCOS– Você está assim por conta da greve?

CONSULT. DIREITO AUTORAL

ARMANDO– Greve? Que greve? Ah, a greve!

MARCOS PAULO– Pode se abrir comigo. Eu não sou a melhor pessoa para dar conselhos, mas eu sou ótimo ouvinte.

ARMANDO– A Marta terminou comigo.

MARCOS PAULO *fica em silêncio.*

ARMANDO– Você não me diz nada?

MARCOS PAULO– Você não devia se amarrar em ninguém Armando. Está de viagem marcada, pensa num futuro longe daqui.

ARMANDO– Eu amo a Marta.

MARCOS PAULO– Você ama ou é apaixonado?

ARMANDO– Uma coisa não exclui a outra.

MARCOS PAULO– Aí é que você se engana.

FLÁVIO *aparece em cena a tempo de ouvir o assunto. Ele se junta aos dois.*

MARCOS PAULO– Amor é quando você sente grande afeição por uma pessoa... Carinho, simpatia, amizade. É isso que você sente por ela?

ARMANDO– Em parte sim.

MARCOS PAULO– Agora paixão... É um sentimento intenso que possui a capacidade de alterar o nosso comportamento, nosso pensamento. No seu caso a Marta! Eu por exemplo, vim ao mundo para ser um eterno apaixonado. Com todo respeito, a Marta é realmente uma mulher linda, sensual... Capaz de fazer qualquer um se apaixonar.

ARMANDO– Você tem razão.

MARCOS PAULO– Quem sou eu! Razão é a última coisa que eu quero ter nessa vida miserável.

FLÁVIO– Pelo visto a casa dorme e os habitantes dela sofrem de amor.

ARMANDO– Eu vou dormir. Boa noite.

FLÁVIO– Fica aí vai... Por hoje, vamos esquecer as nossas diferenças.

MARCOS PAULO– Cadê a Inês?

FLÁVIO– Foi dormir no quarto da Dorotéia.

MARCOS PAULO– Ela ficou chateada com a história do cinema?

FLÁVIO– É, ficou.

MARCOS PAULO– Cuida da tua mulher Flávio. Dá atenção para ela, ouve as coisas que ela tem a dizer. Quem avisa é um amigo, se vale o conselho.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

FLÁVIO– Nesse momento eu só consigo pensar em outra coisa.

ARMANDO– Na greve!

FLÁVIO– O que vai acontecer depois que ela acabar. É para isso que as pessoas fazem greves Armando. Não pela paralisação, pela baderna... Mas pelo que vem depois.

MARCOS PAULO– Eu pensei que a gente fosse discutir pessoas e não ideologias políticas.

NARA *aparece em cena. É uma mulher fria, austera. Ouvimos o instrumental de* ***AOS NOSSOS FILHOS*** *de Ivan Lins e Vitor Martins.*

NARA– Vocês alugam um quarto para descansar e varam as madrugadas junto a mesa da cozinha.

MARCOS PAULO– Boa noite dona Nara.

NARA– Nunca acham que estão incomodando. Nunca!

ARMANDO– Como vai a senhora?

NARA– Jovens. Vivem com ideias de mudar o mundo com pensamentos revolucionários, não conseguem mudar nem o que está ao redor e muitos morrem cedo com os mesmos ideais.

FLÁVIO– Ninguém aqui está pedindo para morrer.

NARA– Presunçoso. O teu mal Flávio é que você não conhece nada da vida e age como se tivesse montado um cavalo selvagem, domado o bicho e o tivesse em suas mãos. A vida ás vezes surpreende sem que a gente queira. Não quero barulho por aqui. Terminem logo com esse assunto e vão dormir.

NARA *sai de cena. Restam os jovens.*

ARMANDO– Eu nunca entendi o comportamento dela.

FLÁVIO– Dizem que ela ficou assim depois de uma desilusão amorosa.

MARCOS PAULO– A história é mais séria.

ARMANDO– Não consigo imaginar o que poderia ser pior.

MARCOS PAULO– Ela não era assim, rancorosa, fechada. Especula-se que a dona Nara tenha participado ativamente da luta armada nos anos sessenta e setenta; e depois de passar pelas piores torturas físicas e psicológicas ela se fechou.

ARMANDO *pega uma garrafa de um destilado e três copos.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

FLÁVIO– Como eu nunca soube disso?

MARCOS PAULO– Melhor esquecer esse assunto Flávio. Se o que dizem for mesmo verdade, eu duvido que ela se abra com você.

Ele serve os amigos com a bebida. Eles não bebem ainda.

ARMANDO– Pelo visto o sono não virá tão cedo.

FLÁVIO– O que nós vamos comemorar?

ARMANDO– A bebida é para esquecer.

MARCOS PAULO– A Marta deu um pé no Armando. Podia falar, não podia? *(RECITA)* Uma mentira é mais confortável que a dúvida, mais útil que o amor e mais duradoura que a verdade. “Cem Anos de Solidão”. Essa é a minha contribuição para essa noite: literatura!

*Ouvimos os acordes de **CLUBE DA ESQUINA II** de Milton Nascimento. **FLÁVIO** coloca um cigarro de maconha sobre a mesa.*

FLÁVIO– Eu também quero contribuir.

MARCOS PAULO– Um minuto de reconciliação vale mais do que toda uma vida de amizade.

*Os amigos bebem. **FLÁVIO** dá um trago no baseado e passa para os outros.*

MARCOS PAULO– Eu gosto muito de vocês dois, principalmente quando não estão brigando.

Um pequeno silêncio se estabelece.

MARCOS PAULO– Eu estava pensando...

ARMANDO– É só o que você saber fazer Marcos.

MARCOS PAULO– O que vai ser de nós quando tudo isso terminar. Quando a vida traçar os rumos para cada um de nós.

FLÁVIO– Vamos amadurecer, envelhecer... E o resto ninguém sabe.

ARMANDO– “A vida não é mais do que uma contínua sucessão de oportunidades para sobreviver”. Gabriel Garcia Marques.

***MARCOS PAULO** procura por uma citação no livro.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARCOS PAULO– “O segredo de uma velhice agradável consiste apenas na assinatura de um pacto com a solidão”.

CLUBE DA ESQUINA II

HOMENS– E LÁ SE VAI MAIS UM DIA
E BASTA CONTAR COMPASSO
E BASTAR CONTAR CONSIGO
QUE A CHAMA NÃO TEM PAVIO
DE TUDO SE FAZ CANÇÃO E
O CORAÇÃO NA CURVA DE UM RIO

MARTA, ***INÊS*** *e* ***LEILA*** *aparecem em cena. Elas estão enroladas em cobertores e ou roupões compridos. É madrugada.*

MULHER.– E LÁ SE VAI MAIS UM DIA

Ao término da canção os jovens estão unidos pelos laços de amizade.

INÊS– A gente pode partilhar da companhia de vocês?

MARTA– Ou nós éramos o assunto?

LEILA– Vocês acham que essa greve dura muito?

FLÁVIO– Não tem como prever.

INÊS– Eu resolvi passar um tempo na casa dos meus pais. Não tem sentido eu ficar por aqui sem aulas... Minha mãe precisa de mim.

FLÁVIO– E o grupo?

INÊS– O “Divino” sobreviverá. E depois vocês têm outras atrizes.

ARMANDO– As greves desmontam planejamentos concretos. Viver assim é viver na insegurança. Ninguém sabe o dia de amanhã.

FLÁVIO– Eu não vou discutir isso com você Armando, não vai adiantar.

MARTA– E nem é hora para isso.

MARCOS PAULO– E você sabe quando volta?

INÊS– Estou pensando em trancar a faculdade por um tempo. Eu não sei se tenho vocação como atriz. Essa greve veio em boa hora.

ARMANDO– Já vai amanhecer.

MARCOS PAULO– E mais uma noite que a gente passa em claro.

ELENCO– E LÁ SE VAI MAIS UM DIA

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Ao término da canção os amigos estão de mãos dadas, formando uma corrente, uma ciranda. Ouvimos os acordes de ***REDESCOBRIR*** *de Gonzaguinha.*

REDESCOBRIR

ELENCO– COMO SE FORA
BRINCADEIRA DE RODA (MEMÓRIA)
JOGO DO TRABALHO
NA DANÇA DAS MÃOS (VAZIAS)
O SUOR DOS CORPOS
NA CANÇÃO DA VIDA (HISTÓRIA)
O SUOR DA VIDA
NO CALOR DE IRMÃO (MAGIA)

Amanhece no pensionato e com isso uma mudança de cenário acontece e uma breve passagem de tempo. ***INÊS*** *está de malas prontas para viajar.* ***FLÁVIO*** *carrega um jornal e junto com* ***LEILA*** *analisa as novas da greve. Os jovens e* ***DOROTÉIA*** *estão em cena para a despedida de* ***INÊS****.*

DOROTÉIA– Toda vez que um de vocês vai embora, eu fico me sentindo como uma mãe que manda um filho para guerra.

INÊS– Eu volto para visitar vocês.

DOROTÉIA– Não volta é nunca! Toda vez é a mesma conversa.

LEILA– A greve já dura três semanas.

FLÁVIO– E sem previsão para terminar.

MARTA– Você vai fazer falta Inês.

MARCOS PAULO– Principalmente para mim.

FLÁVIO– Mas o namorado sou eu!

Clima geral de "o que foi que ele disse".

FLÁVIO– Foi só uma maneira de dizer que ela tem dono.

LEILA– Que pensamento machista Flávio. Ninguém é propriedade do outro.

DOROTÉIA– Quem vai te levar na rodoviária?

HELINHO– Eu e o Armando.

ARMANDO– Já estou com o carro parado na frente.

CONSULTE PREFEITO AUTORAL

INÊS– Então é isso... Acho que podemos ir. Obrigada por tudo que fizeram por mim durante todo esse tempo. Eu nunca vou esquecer.

INÊS *se despede de cada um. Quando é a vez de* ***MARCOS PAULO*** *o homem lhe dá um beijo na boca.* ***FLÁVIO*** *fica surpreso com o acontecido.*

MARCOS PAULO– Não vai! Fica! Não joga fora todos os seus sonhos em nome de uma greve ridícula.

INÊS– Você sabe que não é pela greve.

FLÁVIO– Alguém pode me explicar o que está acontecendo?

ARMANDO– Acho que a imagem é autoexplicativa, mas se você quiser uma confirmação: o Marcos Paulo acabou de beijar a sua namorada.

FLÁVIO– Eu vi, eu não sou cego.

MARCOS PAULO– A Inês é infeliz com você Flávio.

FLÁVIO– Ela é? Eu nunca reparei.

MARCOS PAULO– Fala para ele.

INÊS *olha para* ***MARCOS PAULO*** *com a expressão de "estou querendo me despir aqui na frente de todo mundo e fazer amor com você em cima da mesa" e corre até o homem devolvendo-lhe o beijo como resposta para* ***FLÁVIO****.* ***NARA*** *aparece em cena carregando uma caixa.*

NARA– Qual o motivo para tanto alvoroço?

DOROTÉIA– A Inês está indo embora.

MARCOS PAULO– Há quanto tempo a senhora não descia para tomar café com a gente.

MARCOS PAULO *pega a caixa das mãos de* ***NARA*** *enquanto a mulher se senta à mesa para tomar café. Se alguém estiver sentado, o personagem automaticamente se levanta para dar lugar a senhora. Há um silêncio no ar.* ***DOROTÉIA*** *serve o café para* ***NARA*** *que olha friamente para* ***INÊS****.*

NARA– Partidas são sempre difíceis. Mas elas são inevitáveis. Você tem ideia do que está deixando para trás?

INÊS– Na verdade não.

ARMANDO– Inês, nós vamos nos atrasar.

NARA– Cuidado com a pressa das horas Armando. Você é novo demais para correr tanto.

ARMANDO– Ela vai perder o ônibus.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NARA– Se ela perder, ela embarca no próximo.

*Ouvimos os acordes de **NADA SERÁ COMO ANTES** de Milton Nascimento. **DOROTÉIA** começa a distribuir xícaras e canecas com a ajuda de **HELINHO** e **MARTA**. **INÊS** e **MARTA** sentam-se. **ARMANDO** e **FLÁVIO** estão próximos. **MARCOS PAULO** e **LEILA** estão num canto da cena.*

LEILA– E depois quem precisa de relógio quando o mais importante é o momento em que as pessoas estão juntas.

MARCOS PAULO– O Milton tem uma música que diz exatamente isso: num domingo qualquer, qualquer hora... Ventania em qualquer direção. Sei que nada será como antes.

NARA– Desfaça essa cara amarrada Flávio. Você nunca vai mudar o mundo com suas greves enquanto não souber perder.

FLÁVIO– Do que a senhora está falando?

NARA– Da Inês. Não é a greve que está mandando a moça para casa dos pais. Você não percebeu por que é esperto demais para escrever discursos e desatento na mesma medida para entender as necessidades de uma mulher. Isso também vale para você Armando.

NADA SERÁ COMO ANTES

ELENCO– QUE NOTÍCIA ME DÃO DOS AMIGOS
QUE NOTÍCIAS ME DÃO DE VOCÊ
SEI QUE NADA SERÁ COMO ESTÁ
AMANHÃ OU DEPOIS DE AMANHÃ
RESISTINDO NA BOCA DA NOITE
UM GOSTO DE SOL

NARA– Marcos me alcance essa caixa.

***MARCOS PAULO** entrega a caixa para **NARA**.*

NARA– Se vocês pretendem mudar o mundo, a mudança deve começar dentro de cada um. E o quanto antes.

ARMANDO– Inês, o seu ônibus.

INÊS– Do que a senhora está falando?

NARA– Aqui dentro está toda a minha história. Mas não é qualquer história. É a que vocês precisam.

FLÁVIO– E do que se trata?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NARA– O melhor da surpresa é esperar por ela.

LEILA– Acho melhor começarmos a trabalhar.

MARTA– Tem espaço para mim?

LEILA– Claro que sim!

MARTA– Mesmo eu sendo uma caloura?

FLÁVIO– Eu me proponho a escrever. Alguém contra?

HELINHO– A gente está em greve!

MARCOS PAULO– Nós estamos fazendo isso por nós.

ARMANDO– Inês, acho melhor eu subir com as suas malas.

MARCOS PAULO– Você vai ficar?

O elenco retoma a canção. Aos poucos todos os atores entram no palco.

ELENCO– NUM DOMINGO QUALQUER
QUALQUER HORA
VENTANIA EM QUALQUER DIREÇÃO
SEI QUE NADA SERÁ COMO ANTES
AMANHÃ
QUE NOTÍCIAS ME DÃO DOS AMIGOS
QUE NOTÍCIAS ME DÃO DE VOCÊ
SEI QUE NADA SERÁ COMO ESTÁ
AMANHÃ OU DEPOIS DE AMANHÃ
RESISTINDO NA BOCA DA NOITE
UM GOSTO DE SOL

Ao término da canção das luzes se apagam. ***FIM DO ATO UM****.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ATO 02

BRASIL – 1967

*Abre o pano. Ouvimos os acordes de **RODA VIVA** de Chico Buarque. No cenário grades representando celas das prisões do DOI-COD (Destacamento de Operações de Informações – Centro de Operações de Defesa Interna). Estamos em uma representação do grupo "Divino, Maravilhoso".*

RODA VIVA

ELENCO– TEM DIAS QUE A GENTE SE SENTE
COMO QUEM PARTIU OU MORREU
A GENTE ESTANCOU DE REPENTE
OU FOI O MUNDO ENTÃO QUE CRESCEU
A GENTE QUER TER VOZ ATIVA
NO NOSSO DESTINO MANDAR
MAS EIS QUE CHEGA A RODA VIVA
E CARREGA O DESTINO PRA LÁ
RODA MUNDO RODA GIGANTE
RODAMOINHO RODA PIÃO
O TEMPO RODOU NUM INSTANTE
NAS VOLTAS DO MEU CORAÇÃO
A GENTE VAI CONTRA A CORRENTE
ATÉ NÃO PODER RESISTIR
NA VOLTA DO BARCO É QUE SENTE
O QUANTO DEIXOU DE CUMPRIR
FAZ TEMPO QUE A GENTE CULTIVA
A MAIS LINDA ROSEIRA QUE HÁ
MAS EIS QUE CHEGA A RODA VIVA
E CARREGA A ROSEIRA PRA LÁ
RODA MUNDO RODA GIGANTE
RODAMOINHO RODA PIÃO
O TEMPO RODOU NUM INSTANTE
NAS VOLTAS DO MEU CORAÇÃO
A RODA DA SAIA MULATA
NÃO QUER MAIS RODAR NÃO SENHOR
NÃO POSSO FAZER SERENATA

CONSULTE DIREITO AUTORAL

A RODA DE SAMBA ACABOU
A GENTE TOMA A INICIATIVA
A VIOLA NA RUA A CANTAR
MAS EIS QUE CHEGA A RODA VIVA
E CARREGA A VIOLA PRA LÁ
RODA MUNDO RODA GIGANTE
RODAMOINHO RODA PIÃO
O TEMPO RODOU NUM INSTANTE
NAS VOLTAS DO MEU CORAÇÃO
RODAMOINHO RODA PIÃO
O TEMPO RODOU NUM INSTANTE
NAS VOLTAS DO MEU CORAÇÃO

*Ouvimos um off de **NARA**.*

NARA– Eu sempre fui uma cidadã correta. Cumpria com meus deveres cívicos, pagava meus impostos em dia e não participava de rodas de assuntos políticos, nem para as discussões corriqueiras do dia a dia. Como eu, uma jovem estudante fui entrar no meio da luta armada?

***INÊS**, **MARTA** e **LEILA** aparecem atrás de celas como mulheres torturadas. Suas roupas estão rasgadas e ou usam roupas de baixo. Estão machucadas, sangram muito em diversas partes do corpo. **MARCOS PAULO**, **FLÁVIO** e **ARMANDO** são os torturadores, truculentos, agressivos e frios.*

MARCOS PAULO– Nem parece que você pariu dias atrás. Você continua com o quadril de porca. Uma porca terrorista.

INÊS– Eu preciso de água.

MARCOS PAULO– Uma porca não sente sede!

INÊS– Por favor.

***MARCOS PAULO** se aproxima da cela, abre o botão da calça e urina dentro da caneca que a mulher colocou por entre as grades.*

MARCOS PAULO– Pode beber. Mate a sua sede, porca vadia!

***INÊS** chora. O homem parece irritado com a recusa da mulher em beber o conteúdo da caneca. Ele então, joga o líquido na cara dela. Ela não reage.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

INÊS– Eu preciso saber do meu filho, eu preciso ver o meu filho... Preciso amamentar! O leite escorre do meu peito.

MARCOS PAULO– Você não vai infectar ninguém com essa porra que sai do seu peito. É veneno!

INÊS– O meu leite está escorrendo.

MARCOS PAULO *se aproxima de* ***INÊS*** *e coloca a mão no seio da mulher. Depois de um tempo ele cheira a própria mão.*

MARCOS PAULO– Uma porca azeda! Seu filho nunca mais vai sentir o gosto desse leitinho.

MARCOS PAULO *se aproxima da mesa.* ***HELINHO*** *entra em cena vestido de branco todo paramentado como um enfermeiro (com o avental sujo de sangue) segurando uma seringa.*

INÊS– O que vocês vão fazer?

LEILA– O que você fazer comigo?

LEILA *está deitada de costas como se tivesse sido abusada sexualmente. Ela chora muito.* ***ARMANDO*** *fecha a braguilha de sua calça.*

ARMANDO– Alguém já te disse, alguma vez, que sua voz é ultrajante? E além do mais a sua vagina é muito larga. Eu mal pude sentir prazer. Eu vou chamar um macho, bem-dotado, que vai te deixar sem conseguir sentar. É isso que você quer?

MARTA *é arrastada por* ***FLÁVIO*** *até uma cadeira.*

FLÁVIO– Se você sair viva, o que não irá acontecer, pode me procurar. Eu vou estar te esperando.

MARTA– Eu não sei se o senhor sabe, mas meu pai é advogado.

FLÁVIO– Caguei para isso!

MARTA– Direitos humanos!

FLÁVIO– Gente como você não tem direitos. Eu já sei o nome dele! O senhor seu pai, já está com um mandado de prisão. E sabe o que vamos fazer com ele? Vamos colocá-lo num avião e soltar no meio da Amazônia.

MARTA– Vocês não podem prender uma pessoa sem motivo.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

*Ouvimos os acordes de **CÁLICE** de Chico Buarque. Ouvimos um off de **NARA**.*

NARA– E realmente não podiam. Quando a pressão aumentou o conselho de segurança nacional, junto com os comandantes do exército, marinha e da aeronáutica com o apoio do presidente da república; criaram os atos institucionais. Eram normas que estavam acima de todas as leis, inclusive da própria constituição.

ELENCO– COMO BEBER DESSA BEBIDA AMARGA
TRAGAR A DOR ENGOLIR A LABUTA
MESMO CALADA A BOCA RESTA O PEITO
SILÊNCIO NA CIDADE NÃO SE ESCUTA
DE QUE ME VALE SER FILHO DA SANTA
MELHOR SERIA SER FILHO DA OUTRA
OUTRA REALIDADE MENOS MORTA
TANTA MENTIRA TANTA FORÇA BRUTA

RANGEL– AI-1. **LEONOR–** Ato Institucional número um. **FLÁVIO–** O governo militar tem o poder de alterar a constituição, cassar mandados legislativos, suspender direitos políticos por dez anos e demitir, colocar em disponibilidade ou aposentar compulsoriamente qualquer pessoa que atende contra a segurança do país, o regime democrático e a probidade da administração.	**ELENCO–** PAI AFASTA DE MIM ESSE CÁLICE PAI AFASTA DE MIM ESSE CÁLICE PAI AFASTA DE MIM ESSE CÁLICE DE VINHO TINTO DE SANGUE

ELENCO– ESSE SILÊNCIO TODO ME ATORDOA
ATORDOADO EU PERMANEÇO ATENTO
NA ARQUIBANCADA PRA A QUALQUER MOMENTO
VER EMERGIR O MONSTRO DA LAGOA

CONSULTE DIREITO AUTORAL

RANGEL– AI-2. **LEONOR–** Ato Institucional número dois. **MARCOS PAULO–** Institui-se a eleição indireta para presidente da república, além de dissolver todos os partidos políticos existentes, reabrir o processo de punição aos adversários do regime, estabelecer que o presidente pode intervir nos estados, demitir funcionários por incompatibilidade com o regime e baixar decretos-lei e atos complementares sobre assuntos de segurança nacional.	**ELENCO–** PAI AFASTA DE MIM ESSE CÁLICE PAI AFASTA DE MIM ESSE CÁLICE PAI AFASTA DE MIM ESSE CÁLICE DE VINHO TINTO DE SANGUE

ELENCO– DE MUITO GORDA A PORCA JÁ NÃO ANDA
DE MUITO USADA A FACA JÁ NÃO CORTA
COMO É DIFÍCIL PAI ABRIR A PORTA
ESSA PALAVRA PRESA NA GARGANTA
ESSE PILEQUE HOMÉRICO NO MUNDO
DE QUE ADIANTA TER BOA VONTADE
MESMO CALADO O PEITO RESTA A CUCA
DOS BÊBADOS DO CENTRO DA CIDADE

RANGEL– AI-5. **LEONOR–** Ato Institucional número cinco. **ARMANDO–** Concede poderes para cassar mandatos, intervir em estados e municípios, suspender direitos políticos de qualquer pessoa e o mais importante: decretar recesso do congresso e das funções legislativas. O AI-5 também suspende o habeas corpus para crimes políticos. Jornais oposicionistas ao regime militar serão censurados, livros e obras “subversivas” serão retiradas de	**ELENCO–** PAI AFASTA DE MIM ESSE CÁLICE PAI AFASTA DE MIM ESSE CÁLICE PAI AFASTA DE MIM ESSE CÁLICE DE VINHO TINTO DE SANGUE

CONSULTE DIREITO AUTORAL

circulação e vários artistas intelectuais terão que se exilar no estrangeiro.	

*Ao final da canção **NARA** que assistia a cena está bastante abalada com a encenação. Os atores desmontam seus personagens e amparam a mulher sentando-a numa cadeira. **DOROTÉIA** entra em cena com um copo de água.*

DOROTÉIA– Eu avisei para não remexerem neste assunto. Faz tão pouco tempo!

NARA– Fui eu quem quis Dorotéia. Eu concordei! Eu só não imaginei que seria tão difícil.

DOROTÉIA– Eu vou recolher todo esse material e ninguém mais vai tocar nesse assunto. Chega!

***DOROTÉIA** recolhe a caixa de arquivos.*

DOROTÉIA– Vamos para o quarto. Melhor descansar um pouco.

*As duas saem de cena. **MARCOS PAULO**, **ARMANDO**, **FLÁVIO**, **INÊS**, **LEILA**, **MARTA** e **HELINHO** estão mexidos com o que aconteceu.*

LEILA– Eu acho que a gente foi longe demais.

FLÁVIO– Não existe “longe demais”. A arte tem obrigação de tocar nas feridas.

LEILA– Nós devemos respeitar a dor dela.

ARMANDO– Quem te viu, quem te vê.

MARCOS PAULO– Discussão agora não!

ARMANDO– Deu para ter piedade com os mais fracos? O que deu em você Leila?

LEILA– Talvez por eu ser mulher e entender o que ela passou.

ARMANDO– Você mais do que ninguém sabe que o ator não pode se envolver nas emoções do personagem. Está misturando as bolas Leila?

MARCOS PAULO– Agora não é hora para isso!

ARMANDO– Fica na sua Marcos Paulo. A conversa nem é com você. Mas claro, você tem a mania de se meter em todos os assuntos, achando que é o dono da verdade.

MARCOS PAULO– Da minha verdade!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ARMANDO– Não sei como você e a Inês tem coragem de olhar na cara do Flávio depois do que vocês fizeram.

INÊS– O que foi que eu fiz? Se vai me acusar, vá até o fim.

ARMANDO– Você traiu a confiança do seu namorado. Não é Flavio?

FLÁVIO– Eu não pedi para você me defender, mas já que insiste...

MARCOS PAULO– Ninguém fez nada, foi só um beijo!

INÊS– Como assim, só um beijo?

MARCOS PAULO– Foi um modo de dizer... Você entendeu.

INÊS– Não, eu não entendi. Quer dizer, eu sempre estive ciente de tudo Marcos. Eu só não queria enxergar. Burra que eu fui!

MARTA– Viu só o que você provocou. Está feliz?

ARMANDO– Eu provoquei? Não venha posar de boa moça por que você de todas é a mais suja!

MARTA– Suja por que? Só porque eu assumi um romance com uma mulher? Onde está a sujeira Armando? Suja é essa condição que pessoas como você impõem a sociedade. Suja não, podre! Porque não podemos simplesmente viver da maneira que realmente somos, como rege a natureza de cada um?

ARMANDO– Belas palavras, mas não mudam a minha opinião sobre nenhum de vocês.

LEILA– Eu não pretendo mudar a sua visão sobre a minha pessoa. Até por que, é o que me protege. Esse meu jeito arisco na verdade é o meu escudo, a minha arma. A sua talvez sejam as palavras que você cospe feito uma metralhadora para cima de todo mundo. Eu tenho muita vontade de passar a noite inteira discutindo isso com você Armando. Mas eu não vou, por que você jamais entenderia.

*Ouvimos os acordes de **COMO NOSSOS PAIS** de Belchior. **LEILA** fará está canção com muita força dramática contra a hipocrisia do ser humano.*

COMO NOSSOS PAIS

LEILA– NÃO QUERO LHE FALAR MEU GRANDE AMOR
DAS COISAS QUE APRENDI NOS DISCOS
QUERO LHE CONTAR COMO EU VIVI
E TUDO QUE ACONTECEU COMIGO
VIVER É MELHOR QUE SONHAR
EU SEI QUE O AMOR É UMA COISA BOA
MAS TAMBÉM SEI QUE QUALQUER CANTO
É MENOR DO QUE A VIDA

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DE QUALQUER PESSOA
POR ISSO CUIDADO MEU BEM HÁ
PERIGO NA ESQUINA ELES VENCERAM
E O SINAL ESTÁ FECHADO PARA
NÓS QUE SOMOS JOVENS
PARA ABRAÇAR SEU IRMÃO E
BEIJAR SUA MENINA NA RUA
É QUE SE FEZ O SEU BRAÇO
O SEU LÁBIO E A SUA VOZ
VOCÊ ME PERGUNTA PELA MINHA PAIXÃO
DIGO QUE ESTOU ENCANTADA
COMO UMA NOVA INVENÇÃO
EU VOU FICAR NESTA CIDADE
NÃO VOU VOLTAR PRO SERTÃO
POIS VEJO VIR DO VENTO
O CHEIRO DE NOVA ESTAÇÃO
EU SEI DE TUDO NA FERIDA VIVA
DO MEU CORAÇÃO
JÁ FAZ TEMPO EU VI VOCÊ NA RUA
CABELO AO VENTO GENTE JOVEM REUNIDA
NA PAREDE DA MEMÓRIA ESSA LEMBRANÇA
É O QUADRO QUE DÓI MAIS
MINHA DOR É PERCEBER
QUE APESAR DE TERMOS
FEITO TUDO O QUE FIZEMOS
AINDA SOMOS OS MESMOS E VIVEMOS
AINDA SOMOS OS MESMOS E VIVEMOS
COMO NOSSOS PAIS
NOSSOS ÍDOLOS AINDA SÃO OS MESMOS
E AS APARÊNCIAS NÃO ENGANAM NÃO
VOCÊ DIZ QUE DEPOIS DELES
NÃO APARECEU MAIS NINGUÉM
VOCÊ PODE ATÉ DIZER
QUE EU TÔ POR FORA OU ENTÃO
QUE EU TÔ INVENTANDO

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MAS É VOCÊ QUE AMA O PASSADO
E QUE NÃO VÊ É VOCÊ QUE
AMA O PASSADO E QUE NÃO VÊ
QUE O NOVO SEMPRE VEM
HOJE EU SEI QUE QUEM ME DEU A IDEIA
DE UMA NOVA CONSCIÊNCIA E JUVENTUDE
TÁ EM CASA GUARDADO POR DEUS
CONTANDO VIL METAL
MINHA DOR É PERCEBER
QUE APESAR DE TERMOS
FEITO TUDO O QUE FIZEMOS
AINDA SOMOS OS MESMOS
E VIVEMOS AINDA SOMOS
OS MESMOS E VIVEMOS
COMO NOSSOS PAIS

Ao final da canção os jovens parecem mais calmos e reflexivos.

LEILA– Eu espero que vocês tenham entendido. Boa noite, eu vou dormir. Tudo isso foi muito pesado para mim.

MARTA– Me espera, eu vou com você!

As moças saem. ***ARMANDO*** *se prepara para sair, antes dispara.*

ARMANDO– Helinho você me ajuda a trocar o pneu do meu carro. Algum escroto furou... Com prego! As quatro rodas.

ARMANDO *sai de cena com* ***HELINHO****. Restam* ***MARCOS PAULO****,* ***INÊS*** *e* ***FLÁVIO*** *que se encaram distantes.* ***MARCOS PAULO*** *decide falar.*

MARCOS PAULO– Nós podemos resolver a nossa questão?

FLÁVIO– Do que você está falando?

MARCOS PAULO– Você está se vingando de mim e da Inês através da arte, do seu texto, que é a coisa mais sagrada para você.

FLÁVIO– Sentimento de culpa Marcos Paulo?

MARCOS PAULO– Xixi! Precisava disso?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

FLÁVO– Estava nos relatos que nós recebemos.

MARCOS PAULO– Me fazer urinar na cara dela, porra!

FLÁVIO– Você não está no direito de escolher nada, traíra!

MARCOS PAULO– Vá se foder Flávio.

FLÁVIO– Pode ir adiante com a Inês. Vocês até que combinam. Mas eu não acho que esse romance tenha chances de futuro.

MARCOS PAULO– Você acha?

FLÁVIO– Acho!

MARCOS PAULO– Enfia a sua opinião no cu!

FLÁVIO– Além do mais ela é fria... Na cama!

*Sem pensar **MARCOS PAULO** desfere um soco no rosto de **FLÁVIO**. O homem vai ao chão, mas reage com palavras. É firme e agressivo.*

FLÁVIO– Mostra a tua cara! Até que enfim o poeta despertou. Agora ela está vendo quem você é! Viu só, Inês!

***INÊS** solta um berro vindo do útero.*

INÊS– Chega! Eu não sou obrigada a ouvir esse monte de besteira e ficar calada. Eu não sou um produto que vocês colocam em oferta numa vitrine. Nenhum de vocês é dono da minha vida, muito menos das minhas escolhas. Homem nenhum vai mandar em mim!

*Dito isso, **INÊS** sai de cena furiosa.*

MARCOS PAULO– Precisava de tudo isso? A gente é amigo Flávio! Eu jamais pensei que as coisas fossem chegar aonde chegaram. Está todo mundo com a cabeça cheia. Melhor cada um ir para sua cama...

FLÁVIO– Boa noite. Fique em paz com a sua culpa, se você tiver estômago.

*Ouvimos os acordes de **GUERREIRO MENINO** de Gonzaguinha. **MARCOS PAULO** e **FLÁVIO** farão um dueto como se terminassem de dizer um ao outro tudo o que estão sentindo.*

GUERREIRO MENINO

MARCOS– UM HOMEM TAMBÉM CHORA

MENINA MORENA

CONSULTE DIREITO AUTORAL

TAMBÉM DESEJA AO COLO
PALAVRAS AMENAS
PRECISA DE CARINHO
PRECISA DE TERNURA
PRECISA DE UM ABRAÇO
DA PRÓPRIA CANDURA
GUERREIROS SÃO PESSOAS
TÃO FORTES TÃO FRAGÉIS
GUERREIROS SÃO MENINOS
NO FUNDO DO PEITO
PRECISAM DE UM DESCANSO
PRECISAM DE UM REMANSO
PRECISAM DE UM SONO
QUE OS TORNEM REFEITOS
É TRISTE VER UM HOMEM
GUERREIRO MENINO
COM A BARRA DO SEU TEMPO
POR SOBRE SEUS OMBROS
EU VEJO QUE ELE BERRA
EU VEJO QUE ELE SANGRA
A DOR QUE TEM NO PEITO
POIS AMA E AMA

FLÁVIO– UM HOMEM SE HUMILHA
SE CASTRAM SEU SONHO
SEU SONHO É SUA VIDA
E VIDA É TRABALHO
E SEM O SEU TRABALHO
UM HOMEM NÃO TEM HONRA
E SEM A SUA HONRA
SE MORRE SE MATA

MARCOS– NÃO DÁ PRA SER FELIZ

FLÁVIO– NÃO DÁ PRA SER FELIZ

AMBOS– É TRISTE VER MEU HOMEM
GUERREIRO MENINO
COM A BARRA DO SEU TEMPO

CONSULTE DIREITO AUTORAL

POR SOBRE SEUS OMBROS

MARCOS– EU VEJO QUE ELE BERRA

FLÁVIO– EU VEJO QUE ELE SANGRA

AMBOS– A DOR QUE TEM NO PEITO
POIS AMA E AMA

MARCOS– UM HOMEM SE HUMILHA
SE CASTRAM SEU SONHO

FLÁVIO– SEU SONHO É SUA VIDA
E VIDA É TRABALHO

AMBOS– E SEM O SEU TRABALHO
UM HOMEM NÃO TEM HONRA
E SEM A SUA HONRA
SE MORRE SE MATA

*Ao final da canção **MARCOS PAULO** e **FLÁVIO** saem de cena cada um para um lado. Alguns dias depois! Entram em cena **LEONOR** e **RANGEL** como se já viessem discutindo da coxia. O clima entre eles é tenso.*

LEONOR– Não me venha com sermões... Eu não quero ouvir.

RANGEL– Escuta uma coisa, Leonor.

LEONOR– Chega, Rangel!

RANGEL– Até quando você vai ficar contra a reitoria?

LEONOR– E você? Até quando vai obedecer religiosamente a tudo?

RANGEL– Eu apenas trabalho aqui. Não sou eu quem dita as regas.

LEONOR– Eu também trabalho aqui! Mas eu não sou conformada!

RANGEL– Eu quero te ajudar...

LEONOR– Ajudaria se ficasse de boca fechada.

RANGEL– Teu emprego está por um fio, você sabia?

LEONOR– Quem está seguro em cargos públicos vivendo no Brasil?

RANGEL– Eu estou falando sério.

LEONOR– Eu também estou.

RANGEL– Então a partir de agora podemos conversar como adultos. Se você continuar encabeçando a greve, além de incentivar os alunos a criarem motim contra a reitoria, o negócio vai feder para você.

LEONOR– Eu tenho as minhas convicções e não vou abrir mão delas.

RANGEL– Não diga que eu não avisei!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

***FLÁVIO** entra em cena. **RANGEL** diz suas últimas palavras antes de sair.*

RANGEL– Nós lecionamos em cursos de Artes, logo seremos os mais perseguidos, tentarão nos calar a todo instante. Por isso é bom estar atento e saber a hora de parar de fazer “teatro”, antes que tudo se transforme numa tragédia.

***RANGEL** sai de cena. **FLÁVIO** vai ao encontro da professora.*

FLÁVIO– Problemas?

LEONOR– Nada que não possa ser resolvido. E então, como estão os ensaios da peça?

FLÁVIO– Começamos. O que é um ótimo sinal.

LEONOR– E como está o desenvolvimento do texto?

FLÁVIO– São relatos verídicos, documentos... é muita responsabilidade escrever sobre a vida de alguém.

LEONOR– Como você soube que eu estava aqui?

FLÁVIO– A senhora sempre está aqui. Faça chuva, sol, greve... e a senhora bate ponto nessa faculdade.

LEONOR– A gente faz greve para melhorar. Eu sei que alguns param de trabalhar para ter férias, mas não é o meu caso. Nós trabalhamos o dobro tentando encontrar soluções para acordar aumento de salário e melhores condições.

FLÁVIO– Eu concordo e apoio.

LEONOR– E mesmo assim tem gente que me quer fora daqui.

FLÁVIO– Eu soube que alguns professores voltaram a dar aulas.

LEONOR– Agora somos minoria.

FLÁVIO– Como sempre.

LEONOR– Mas é importante não desistir, nunca.

***FLÁVIO** está com um fone de ouvido num walkman desde que entrou em cena. Ele deixa um fone no ouvido e tira o outro enquanto fala com a professora. De repente ele interrompe a conversa com **LEONOR**.*

FLÁVIO– Escuta isso!

***FLÁVIO** coloca um dos fones no ouvido de **LEONOR** e eles escutam uma notícia de rádio que causa impacto em ambos. Enquanto eles ouvem o elenco monta o cenário da pensão.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

RÁDIO– Após a assembleia nacional constituinte aprovar o aumento do mandato de José Sarney por mais cinco anos, o atual presidente do país passou por um susto. O Boeing 737-300, voo 375 da Vasp foi sequestrado por um homem que tinha a intenção de jogar o avião contra o palácio do planalto e matar o presidente. O sequestro, enfim, acabou sem sucesso.

LEONOR– É sempre a mesma ladainha. E a culpa é sempre nossa!

FLÁVIO *e* ***LEONOR*** *saem de cena.* ***DOROTÉIA*** *que entrou no meio da notícia anterior continua ouvindo o rádio enquanto coloca a caixa com os pertences de* ***NARA*** *sobre a mesa.*

RÁDIO– Apesar dos militares estarem indignados, foi decretado o fim da censura, da tortura e da liberdade de imprensa. De agora em diante, todo cidadão tem liberdade de opinião, direito de ir e vir; a tortura passa a ser crime irrevogável; a imprensa e as artes não sofrerão retaliações. Vitória esmagadora da luta em favor de uma nova política. Trezentos e treze votos contra cinco. O país pode enfim, respirar aliviado. Fiquem agora com uma canção da inesquecível Dolores Duran.

Ouvimos os acordes de ***POR CAUSA DE VOCÊ*** *de Tom Jobim e Dolores Duran.* ***DOROTÉIA*** *se empolga e aumenta o rádio. Ela começa a cantar a música da Dolores Duran imitando os trejeitos da cantora. Num determinado momento* ***HELINHO*** *entra e cena para espionar a performance da mulher.*

POR CAUSA DE VOCÊ

DOROTÉ.– AH VOCÊ ESTÁ VENDO SÓ
DO JEITO QUE EU FIQUEI
E QUE TUDO FICOU
UMA TRISTEZA TÃO GRANDE
NAS COISAS MAIS SIMPLES
QUE VOCÊ TOCOU
A NOSSA CASA QUERIDA
JÁ ESTAVA ACOSTUMADA
GUARDANDO VOCÊ
AS FLORES NA JANELA
SORRIAM CANTAVAM
POR CAUSA DE VOCÊ
OLHE MEU BEM NUNCA MAIS
NOS DEIXE POR FAVOR

CONSULT DIRETO AUTORAL

SOMOS A VIDA E O SONHO
NÓS SOMOS O AMOR
ENTRE MEU BEM POR FAVOR
NÃO DEIXE O MUNDO MAU
LEVÁ-LO OUTRA VEZ
ME ABRACE SIMPLESMENTE
NÃO FALE NÃO LEMBRE
NÃO CHORE MEU BEM

HELINHO *agarra a mulher por trás provocando um pequeno furor sexual.*

HELINHO– Téia meu amor, minha perdição

DOROTÉIA– Você está maluco garoto? Me agarrando assim, a luz do dia. E se alguém chega?

HELINHO– Eu gosto de correr riscos.

DOROTÉIA– Mas eu não! Eu já falei para você ir no meu quarto quando quiser dar uma trepadinha. É só bater na minha porta.

HELINHO– Estava linda cantando...

DOROTÉIA– Você viu? Que vergonha!

HELINHO– Você vai ser a nova estrela da novela das oito.

DOROTÉIA– A Dolores Duran é tudo para mim. Eu já te contei que meu nome era para ser igual o dela.

HELINHO– Dolores?

DOROTÉIA– Adiléia!

HELINHO– Só Jesus na frente.

DOROTÉIA– Era para eu me chamar Adiléia. Com três dias de nascida o meu pai foi me registrar. Para não esquecer e não ter perigo de errar a grafia, ele levou um jornal onde tinha uma reportagem sobre a carreira dela. Estava lá em letras garrafais: “Aos oito anos Dolores Duran quase morre ao contrair uma febre reumática o que a deixou com um sopro cardíaco gravíssimo”.

HELINHO– Sinistro.

DOROTÉIA– Meu pai chegou ao cartório com o jornal debaixo do braço e entregou para o tabelião e foi logo dizendo: “Está vendo esse nome? Pois o senhor copie e coloque-o no registro da minha filha. A-di-léi-a”. Ele disse com todas as letras, mas na hora o homem se confundiu com a página do jornal e errou meu nome.

HELINHO– E por que diabos Dorotéia? Sem querer ofender.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DOROTÉIA– É o título de uma peça do Nelson Rodrigues. Tinha uma nota no mesmo jornal com uma crítica... Na hora o tabelião se distraiu.

HELINHO– O bom é que tudo acaba em “éia”.

DOROTÉIA– O mais bonito foi o jeito que ela morreu.

HELINHO– De desde quando a morte de alguém é algo bonito?

DOROTÉIA– Ela chegou em casa, deu um beijo nos filhos e avisou a babá: “Eu estou muito cansada e vou direto para cama. Não me acorde. Essa noite eu vou dormir até morrer”.

DOROTÉIA *está visivelmente emocionada. Um tempo se estabelece até que* ***HELINHO*** *perceba a caixa de* ***NARA*** *que a mulher tanto protege.*

HELINHO– Você está andando com essa caixa para todo lado...

DOROTÉIA– Eu comecei a ler uns documentos... Se eu te contar uma coisa você jura que não conta para ninguém?

HELINHO– Pode confiar!

DOROTÉIA– Tem umas cartas que a dona Nara trocava com um rapaz. Coisa forte! Quer ver?

DOROTÉIA *abre a caixa e rapidamente entrega uma carta para* ***HELINHO****.*

DOROTÉIA– Essa é uma das melhores... Leia rápido!

HELINHO– Calma.

DOROTÉIA– Alguém pode chegar.

HELINHO– Calma Téia! Assim eu não consigo ler nada.

HELINHO *começa a ler.*

HELINHO– *My Sweet Love*.

DOROTÉIA– O rapaz era americano.

HELINHO– “Fomos vencidos. Fui convocado para defender o país na guerra. Perderei a minha juventude e você, lutando numa guerra que não é minha. É fruto da ganância de quem quer o poder a qualquer custo. Estou indo para o Vietnã, lutar”.

DOROTÉIA– Ele era fã dos Beatles e dos Rolling Stones.

HELINHO– Esse garoto... é parecido comigo!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

*Ouvimos o instrumental de **ERA UM GAROTO QUE COMO EU** de Os Incríveis. Os atores farão uma coreografia com toques de humor usando bacias na cabeça como se fossem capacetes, vassouras representando armas além de outros objetos. É importante um alívio cômico e lúdico neste momento do espetáculo para que a plateia possa respirar por um instante.*

ERA UM GAROTO QUE COMO EU

HELINHO– ERA UM GAROTO QUE COMO EU
AMAVA OS BEATLES E OS ROLLING STONES
GIRAVA O MUNDO SEMPRE A CANTAR
AS COISAS LINDAS DA AMÉRICA
NÃO ERA BELO MAS MESMO ASSIM
HAVIA MIL GAROTAS A FIM
CANTA HELP AND TICKET TO RIDE
OH LADY JANE YESTERDAY
CANTAVA VIVA A LIBERDADE
MAS UMA CARTA SEM ESPERAR
DA SUA GUITARRA O SEPAROU
FORA CHAMADO NA AMÉRICA

ELES– STOP COM ROLING STONES

ELAS– STOP COM BEATLES SONGS

HELINHO– MANDADO FOI A VIETNÃ
BRIGAR COM VIETCONGS

ELENCO– TÁTÁ-RATATÁ

HELINHO– ERA UM GAROTO QUE COMO EU
AMAVA OS BEATLES E OS ROLLING STONES
GIRAVA O MUNDO MAS ACABOU
FAZENDO A GUERRA DO VIETNÃ
CABELOS LONGOS NÃO USA MAIS
NEM TOCA SUA GUITARRA E SIM
UM INSTRUMENTO QUE SEMPRE DÁ
A MESMA NOTA

ELENCO– RATATÁ

ELES– NÃO TEM AMIGOS

ELAS– NÃO VÊ GAROTAS

ELENCO– SÓ GENTE MORTA CAÍDA AO CHÃO

CONSULTE DIREITO AUTORAL

HELINHO– AO SEU PAÍS NÃO VOLTARÁ
POIS ESTÁ MORTO NO VIETNÃ
ELENCO– STOP COM ROLLING STONES
STOP COM BEATLES SONGS
NO PEITO UM CORAÇÃO NÃO HÁ
MAS DUAS MEDALHAS SIM
ELENCO– RATATÁ RATATÁ RATATÁ

*Ao término da canção **DOROTÉIA** não está em cena. Os jovens conversam sobre a experiência de fazer uma peça sobre a vida de **NARA** com um viés anárquico e cômico. Eles não parecem estar felizes, achando a abordagem rasa e por vezes, patética. Mas eles não conseguem dizer para **FLÁVIO** o que realmente acharam desta experiência.*

FLÁVIO– E aí o que acharam? Podem dizer, eu aguento todo tipo de crítica. Vamos pessoal, não se intimidem. Eu estou aqui para isso!

HELINHO– Eu achei foda para caralho!

FLÁVIO– Obrigado! Eu sabia que você compreenderia. Mais alguém?

*Todos começam a falar num volume baixo, dando opiniões. **FLÁVIO** intervém.*

FLÁVIO– Talvez vocês não tenham entendido minhas intenções. Abordar a história com um viés cômico pode ser muito interessante.

LEILA– Flávio você é muito talentoso.

FLÁVIO– Um elogio?

LEILA– Um fato.

FLÁVIO– Eu agradeço que você finalmente tenha reconhecido.

LEILA– Cala a boca, eu estou tentando falar, dar a minha opinião. Aprenda a ouvir sem retrucar.

ARMANDO– Piada?

LEILA– Fica na sua Armando.

ARMANDO– Você tem ideia do que acabou de dizer? Aprenda a ouvir sem retrucar Leila!

LEILA– Eu fiz um elogio para o cara.

ARMANDO– Você contesta um comportamento que é seu.

LEILA– Eu não abro mais a boca.

FLÁVIO– Duas impressões. Duas pessoas satisfeitas com a minha proposta. Helinho e Leila.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

LEILA– Eu não disse que gostei.

ARMANDO– O seu silêncio dura menos que o acender de uma lâmpada.

MARCOS PAULO– Eu posso falar?

MARTA– Por favor Marcos Paulo, dê uma opinião para acabar com a rixa entre esses dois.

ARMANDO– Não tem rixa nenhuma Marta. Eu só não gosto de Leila.

MARCOS PAULO– A diferença entre uma democracia e uma ditadura consiste em que na democracia se pode votar antes de obedecer ordens.

ARMANDO– Leu isso na Manchete?

MARTA– Para de agir como um militar Armando.

ARMANDO– A ditatura militar não foi uma ditadura propriamente, mas sim uma intervenção para pôr a nação em ordem.

FLÁVIO– O velho pensamento burguês ressurge das cinzas.

MARCOS PAULO– A ditadura quando mais dita, mais maldita fica.

ARMANDO– Manda mais uma “poeta de boteco”.

MARCOS PAULO– Onde falta luz sobra ditadura.

ARMANDO– Porque você não publica um livro?

FLÁVIO– O escritor sou eu. Já não basta o traíra ter levado minha namorada, agora quer roubar a minha profissão?

MARCOS PAULO– Eu sempre respeitei a Inês. Nós nunca tivemos nada, foi só um beijo, eu já disse. Mas é uma pena por que eu adoraria ter dormido com ela.

HELINHO– É isso que está faltando para vocês: transar! Vocês estão muito tensos.

Um silêncio se estabelece. ***HELINHO*** *prossegue.*

HELINHO– Será que nós podemos continuar a discussão sobre a ideia que o Flávio propôs?

MARTA– Eu gostaria de dar uma opinião.

FLÁVIO– Claro! Eu dei abertura para isso.

MARTA– Flávio eu me sinto honrada em ter participado do exercício para “Liberdade, Liberdade” que você adaptou. E quando você começou a escrever o texto inspirado nos relatos da dona Nara, e nós começamos a propor as cenas; aquilo tudo mexeu demais comigo. E eu acho sim que devemos nos manter fiéis as sensações do que realmente pode ter acontecido com ela. Essa proposta foi muito divertida, mas não provoca nada além de risadas.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

FLÁVIO– Não deixa de ser uma catarse.

MARTA– A minha questão é: o que nós queremos provocar no público?

INÊS– E a minha é: o que nós queremos provocar na dona Nara?

FLÁVIO– Nós estamos fazendo uma homenagem.

MARCOS PAULO– São as memórias dela.

LEILA– Homenagear não é a melhor definição para o que estamos fazendo. Eu dispensaria essa merda.

FLÁVIO– Mas foi a mim que ela confiou para escrever.

INÊS– Patético! É isso que eu chamo tudo isso que você está tentando fazer.

FLÁVIO– Não esquece que você também faz parte.

INÊS– Eu não estou tirando o meu da reta.

FLÁVIO– Ótimo! Dois votos a favor: Helinho e Leila. E temos dois votos contra: Inês e Marcos Paulo.

MARCOS PAULO– Eu ainda não dei a minha opinião.

FLÁVIO– Mas deve ser a mesma da Inês. A Marta como sempre ficou em cima do muro. Ainda falta você Armando.

ARMANDO– Você tem o meu apoio. Eu voto "sim" para contarmos a história em formato de caricatura.

Todos silenciam. Talvez por cansaço, talvez por não ter mais o que dizer.

FLÁVIO– Três votos a favor e dois votos contra.

MARTA– Eu também voto contra.

FLÁVIO– Você já tinha dado a sua opinião.

MARTA– Neutra. Mas eu resolvi assumir uma posição.

INÊS– Três a três. Está empatado.

FLÁVIO– Falta o meu voto. Eu também faço parte do grupo e vocês devem imaginar quem vence a partida. Xeque mate.

Silêncio. ***INÊS*** *coloca o seu adereço (capacete e arma) em cima da mesa.*

INÊS– Chega! Eu devia ter voltado para casa dos meus pais quando eu tive oportunidade, mas como sempre eu prolongo o sofrimento só para doer mais.

MARCOS PAULO *é o próximo a deixar suas coisas sobre a mesa.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARCOS PAULO– Eu também estou fora.

***LEILA**, **MARTA**, **HELINHO** e **ARMANDO** fazem a mesma coisa.*

LEILA– Procure outra atriz para ocupar o meu lugar.

MARTA– Então esse é o fim do "Divino, Maravilhoso"? E eu nem estreei peça alguma. Em tão pouco tempo eu aprendi a gostar de cada um... e a odiar também.

HELINHO– *All you need is love*. Como bem definiram os Beatles.

MARTA– É tudo o que a humanidade precisa. Nós vivemos num mundo onde é mais importante ter do que ser. O que eu tenho? De onde eu venho? Qual a marca do meu carro? Tudo eu, eu, eu... esse pode ser o fim do grupo. Mas outras pessoas virão e ocuparão os lugares que um dia foi nosso.

*Ouvimos os acordes de **BABY** de Caetano Veloso. **MARTA** fará este solo. Pouco a pouco os jovens saem de cena e retornam com roupas de frio indicando uma passagem de tempo e da estação do ano.*

MARTA– Nada é para sempre. Por isso é importante não deixar para amanhã. Da última vez foram vinte anos de selvageria. Dessa vez não! Nós não precisamos sofrer, para entender que para gente as coisas terminam aqui.

BABY

MARTA– VOCÊ PRECISA SABER DA PISCINA
DA MARGARINA DA CAROLINA
DA GASOLINA VOCÊ PRECISA
SABER DE MIM BABY BABY
EU SEI QUE É ASSIM BABY BABY
VOCÊ PRECISA TOMAR UM SORVETE
NA LANCHONETE ANDAR COM A GENTE
ME VER DE PERTO OUVIR AQUELA
CANÇÃO DO ROBERTO BABY BABY
HÁ QUANTO TEMPO BABY BABY
HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ PRECISA
APRENDER INGLÊS PRECISA APRENDER
O QUE EU SEI E O QUE EU NÃO SEI MAIS
E O QUE EU NÃO SEI MAIS

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NÃO SEI COMIGO VAI TUDO AZUL
CONTIGO VAI TUDO EM PAZ
VIVEMOS NA MELHOR CIDADE
DA AMERICA DO SUL
DA AMERICA DO SUL
VOCÊ PRECISA VOCÊ PRECISA
NÃO SEI LEIA NA MINHA CAMISA
BABY BABY I LOVE YOU
BABY BABY I LOVE YOU

*Ao término da canção os jovens voltaram a cena. Alguém trouxe um casaco pesado para **MARTA** se vestir. **LEONOR** também está entre os jovens. Ela carrega uma mala e parece que está indo viajar.*

LEONOR– Eu não esperava que vocês viessem se despedir de mim. Como ficaram sabendo a hora do meu voo?

FLÁVIO– Eu contei para eles...

LEILA– A gente não podia deixar de vir.

MARCOS PAULO– Você foi muito importante para nós.

MARTA– Você é muito importante para nós.

INÊS– Talvez a única que tenha nos mostrado como o teatro pode romper barreiras e mudar o mundo.

LEONOR– Eu não vou me esquecer deste momento.

MARTA– A gente devia registrar. Que tal uma foto?

LEONOR– Com todo prazer Mara.

MARTA– É Marta!

LEONOR– Foi o que eu disse. Mas tem que ser rápido por que eu não posso me atrasar Mara.

LEILA– Uma recordação da professora mais incrível que tivemos.

ARMANDO– Alguém precisa tirar a fotografia.

FLÁVIO– Deixa comigo, eu odeio sair em fotos.

*Os jovens abraçam a professora e **FLÁVIO** tira a foto.*

FLÁVIO– Eles venceram?

LEONOR– Mais uma vez. Mas nós demos trabalho para eles.

FLÁVIO– A luta continua.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

LEONOR– Não desistam de mudar o país. Não deixem que essa corja destrua o que é nosso por direito.

MARCOS PAULO– E as aulas?

LEONOR– Voltarão ao normal na próxima semana.

INÊS– Cem dias de paralisação.

ARMANDO– Eu acho que ainda dá tempo de correr atrás da minha viagem.

LEONOR– Não desistam de lutar pelos ideais de cada um. E mantenham-se firmes em suas crenças ideológicas e políticas. Mas conversem, ouçam, sem violência, por favor! Só assim o ser humano poderá evoluir.

MARCOS PAULO– Para onde a senhora vai?

LEONOR– Eu vou ficar um tempo fora e curtir minhas férias.

HELINHO– A senhora merece.

LEONOR– Quem dera a história toda fosse tão romântica assim. Eu estou saindo às pressas do país. Eu caí, mas levei muita gente comigo. Estão querendo a minha cabeça.

LEILA– Eu ouvi um boato que o seu destino é a Europa.

MARTA– Paris.

LEONOR– Da minha boca não sairá uma dica sequer.

FLÁVIO– Foi o professor Rangel que entregou a senhora para reitoria.

LEONOR– Ele e meia dúzia de mortos de fome. Mas não tem problema. Eu nunca fiz greve para bagunçar as estruturas. Minha luta é maior que tudo isso. E um dia eu volto fortalecida.

ARMANDO– Já estão anunciando o seu voo.

*Todos abraçam **LEONOR** pela última vez.*

LEONOR– Hora de ir. *Au revoir*.

*Ouvimos os acordes de **O BÊBADO E A EQULIBRISTA** de João Bosco. **INÊS** é quem assume está canção com força e ironia.*

O BÊBADO E A EQUILIBRISTA

INÊS– CAIA A TARDE FEITO UM VIADUTO
E UM BÊBADO TRAJANDO LUTO
ME LEMBROU CARLITOS
A LUA TAL QUAL A DONA DO BORDEL

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PEDIA A CADA ESTRELA FRIA
UM BRILHO DE ALUGUEL
E NUVENS LÁ NO MATA BORRÃO DO CÉU
CHUPAVAM MANCHAS TORTURADAS
QUE SUFOCO LOUCO
O BÊBADO COM CHAPÉU COCO
FAZIA IRREVERÊNCIAS MIL
PRA NOITE DO BRASIL MEU BRASIL
QUE SONHA COM A VOLTA
DO IRMÃO DO HENFIL
COM TANTA GENTE QUE PARTIU
NUM RABO DE FOGUETE CHORA
A NOSSA PÁTRIA MÃE GENTIL
CHORAM MARIAS E CLARICES
NO SOLO DO BRASIL
MAS SEI QUE UMA DOR ASSIM PUNGENTE
NÃO HÁ DE SER INUTILMENTE
A ESPERANÇA DANÇA NA
CORDA BAMBA DE SOMBRINHA
E EM CADA PASSO DESSA LINHA
PODE SE MACHUCAR
AZAR A ESPERANÇA EQUILIBRISTA
SABE QUE O SHOW DE TODO
ARTISTA TEM QUE CONTINUAR

Ao término todos estão em cena com malas prontas. ***DOROTÉIA*** *aparece.*

DOROTÉIA– Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete. Agora é que eu morro!

HELINHO– Seis! Eu repeti o ano e vou ficar.

FLÁVIO– Cinco. Eu tenho duas matérias pendentes para cumprir.

MARTA– Eu também tenho mais três anos pela frente. Estou indo para o Rio, em duas semanas eu volto.

ARMANDO– Eu finalmente vou cumprir o meu programa de pós-graduação no Canadá. Embarco em vinte dias.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARCOS PAULO– Eu ainda tenho o filme para terminar. Mas eu resolvi mudar de pensionato. Depois de quatro anos, essa é a decisão mais difícil que eu tomo. Mas não tem sentido continuar por aqui.

DOROTÉIA– E você Inês?

INÊS– Eu vou para casa dos meus pais. Mas eu volto depois do carnaval.

DOROTÉIA– Só depois do carnaval? E o que eu faço com a saudade?

INÊS– Eu te ligo Téia.

LEILA– Eu estou caindo fora. Eu consegui uma transferência para a Unicamp. Logo alguém chega para ocupar o meu quarto.

MARTA *se surpreende com a revelação de* ***LEILA*** *e vai tirar satisfações.*

MARTA– Porque você não me avisou?

LEILA– Eu não tinha certeza se ia rolar.

MARTA– Mesmo assim! Eu tinha o direito de ao menos torcer por você.

LEILA– As coisas nunca dão certo para mim. Achei que era só mais uma tentativa.

MARTA– Eu também sou mais uma tentativa?

LEILA– Marta!

MARTA– Não fala mais nada. Para que? Você me cobra sinceridade, diz que eu devo expor os meus sentimentos, mas é você quem não consegue dividir nada.

MARTA *se isola num canto da cena.* ***LEILA*** *sai.* ***ARMANDO*** *se aproxima de* ***MARTA****. Ouvimos os acordes de* ***VAPOR BARATO / A FLOR DA PELE*** *de Jards Macalé, Waly Salomão e Zeca Baleiro. Aos poucos os jovens deixam a cena.*

MARTA– Se veio me dar lição de moral.

ARMANDO– Fica calma. Eu sabia que isso aconteceria mais cedo ou mais tarde. Eu estou aqui, eu estou do seu lado.

MARTA– Me desculpa, por favor! Me perdoa.

ARMANDO *e* ***MARTA*** *se beijam com suavidade e calma.* ***LEILA*** *entra em cena a tempo de observar o casal. Ela fará o trecho da música com emoção. Num determinado da canção* ***MARTA*** *encara* ***LEILA****.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

VAPOR BARATO / A FLOR DA PELE

LEILA– OH SIM EU ESTOU TÃO CANSADA
MAS NÃO PRA DIZER QUE EU
NÃO ACREDITO MAIS EM VOCÊ
COM MINHAS CALÇAS VERMELHAS
MEU CASACO DE GENERAL
CHEIO DE ANÉIS
VOU DESCENDO POR TODAS AS RUAS
E VOU TOMAR AQUELE VELHO NAVIO
EU NÃO PRECISO DE MUITO
DINHEIRO GRAÇAS A DEUS
E NÃO ME IMPORTA HONEY

MARTA *olha para* ***LEILA*** *e dispara.*

MARTA– O que houve entre nós... eu vou esquecer completamente.

LEILA– MINHA HONEY BABY
BABY HONEY BABY
OH MINHA HONEY BABY
BABY HONEY BABY

LEILA *termina de cantar e deixa a cena.* ***ARMANDO*** *assume a canção.*

ARMAN. – OH SIM EU ESTOU TÃO CANSADO
MAS NÃO PRA DIZER
QUE EU TO INDO EMBORA
TALVEZ EU VOLTE
UM DIA EU VOLTO
MAS EU NÃO QUERO ESQUECÊ-LA
EU PRECISO
OH MINHA GRANDE
OH MINHA PEQUENA
OH MINHA GRANDE OBSESSÃO
OH MINHA HONEY BABY

CONSULTE DIREITO AUTORAL

BABY HONEY BABY

ARMANDO– Eu te amo Marta. Como eu nunca amei ninguém em toda a minha vida. Mas eu não vou desistir da minha viagem. Se você puder e quiser vá ao meu encontro. Eu vou te esperar. Eu prometo.

ARMANDO *sai de cena.* ***MARTA*** *faz o último trecho da música.*

MARTA– ANDO TÃO A FLOR DA PELE
QUE QUALQUER BEIJO
DE NOVELA ME FAZ CHORAR
ANDO TÃO A FLOR DA PELE
QUE TEU OLHAR FLOR NA
JANELA ME FAZ MORRER
ANDO TÃO A FLOR DA PELE
QUE MEU DESEJO SE CONFUNDE
COM A VONTADE DE NÃO SER
ANDO TÃO A FLOR DA PELE
QUE A MINHA PELE TEM O
FOGO DO JUÍZO FINAL
UM BARCO SEM PORTO
SEM RUMO SEM VELA
CAVALO SEM CELA
UM BICHO SOLTO CÃO SEM DONO
UM MENINO BANDIDO
AS VEZES ME PRESERVO
NOUTRAS SUICIDO

Durante este trecho ***MARCOS PAULO*** *e* ***INÊS*** *aparecem em cena. A moça e o rapaz farão uma cena de sexo, uma transa romântica.* ***LEILA*** *retorna a cena numa tentativa de dizer suas últimas palavras para* ***MARTA****.*

LEILA– Eu me lembro da primeira vez que eu te vi. Eu estava saindo da sala, foi na escada entre o segundo e o terceiro andar. Eram quatro da tarde. Depois de enfrentar uma prova interminável de um vestibular para um curso que eu não tinha a menor vocação, eu te vi. Parece que o tempo parou. Você me olhou de canto de olho, e eu não consegui desviar o olhar porque eu não tinha mais poder sobre as minhas ações.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Então nos tornamos amigas. Inseparáveis. Eu consegui mudar o meu curso, só para poder passar mais tempo ao seu lado.

LEILA *termina de falar. Um tempo de estabelece.*

LEILA– Era isso que eu tinha para te dizer. Você é incrível. E linda!

AMBAS– MINHA HONEY BABY
BABY HONEY BABY
OH MINHA HONEY BABY
BABY HONEY BABY

Ao término da cena estamos com ***INÊS*** *e* ***MARCOS PAULO****. Eles conversam após terem feito amor. Ouvimos os acordes de* ***CANÇÃO DA AMÉRICA*** *de Milton Nascimento. Eles estão abraçados, leves e felizes.*

MARCOS PAULO– Eu queria me desculpar com você pelas coisas que eu disse, pelo modo como eu agi. Não foi só um beijo. O que houve entre a gente foi mais do que isso. Foi cósmico! Você me trouxe de volta a paz que eu havia perdido. Obrigado.

INÊS– Essa é a última vez que a gente vai se ver. Pelo menos por um bom tempo.

MARCOS PAULO– Não diz besteira.

INÊS– É intuição. Mas eu estou levando uma lembrança maravilhosa. Eu não vou esquecer de nós dois aqui, juntos. Obrigada.

MARCOS PAULO– O que será que o Milton escreveria para um momento como esse?

FLÁVIO *entra em cena para solar a canção. Aos poucos* ***ARMANDO****,* ***LEILA****,* ***HELINHO****,* ***MARTA*** *e* ***DOROTÉIA*** *retornam ao palco.*

CANÇÃO DA AMÉRICA

FLÁVIO– MAS QUEM FICOU NO PENSAMENTO VOOU
COM SEU CANTO QUE O OUTRO LEMBROU
E QUEM VOOU NO PENSAMENTO FICOU
COM A LEMBRANÇA QUE O OUTRO CANTOU
AMIGO É COISA PARA SE GUARDAR
NO LADO ESQUERDO DO PEITO

CONSULTE DIRETO AUTORAL

MESMO QUE O TEMPO E
A DISTÂNCIA DIGAM NÃO
MESMO ESQUECENDO A CANÇÃO
O QUE IMPORTA É OUVIR
A VOZ QUE VEM DO CORAÇÃO
POIS SEJA O QUE VIER
VENHA O QUE VIER
QUALQUER DIA AMIGO EU VOLTO
A TE ENCONTRAR
QUALQUER DIA AMIGO
A GENTE VAI SE ENCONTRAR

ELENCO– POIS SEJA O QUE VIER
VENHA O QUE VIER
QUALQUER DIA AMIGO EU VOLTO
A TE ENCONTRAR
QUALQUER DIA AMIGO
A GENTE VAI SE ENCONTRAR

Ao término da música todos estão com lágrimas nos olhos (atores e personagens). ***NARA*** *aparece com semblante fechado. Todos estão atentos ao que a mulher tem a dizer, já que sua aparição é rara.*

NARA– Partidas são sempre difíceis. Mas elas são inevitáveis. Eu vim para dizer adeus aos que vão embora. E pedir de volta o que me pertence.

FLÁVIO– Eu vou buscar.

FLÁVIO *sai de cena.*

MARCOS PAULO– Obrigado por compartilhar com a gente um pouco das suas memórias.

INÊS– Como foi que a senhora entrou na luta armada?

NARA– O amor me levou. Eu conheci um rapaz que me convidou para uma reunião num aparelho, já que não dava mais para gente se encontrar num ponto. A partir dali, todos adotamos nomes de guerra até que um por um foi caindo. É estranho me ouvir falar assim? Mas acreditem, um dia eu já usei esse vocabulário. O amor me levou para luta e os militares o tiraram de mim. Foi por ele que eu lutei...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

FLÁVIO *entra em cena e entrega a caixa para* ***NARA****. Ouvimos os acordes de* ***AOS NOSSOS FILHOS*** *de Ivan Lins. A mulher prossegue com seu discurso.*

NARA– Espero ter ajudado. Não existe amadurecimento sem dor. Vocês estão prontos para o que está por vir? Me perdoem a cara amarrada. Eu não era assim. Muito sangue e suor foram jorrados até que eu secasse por completo. Juízo! Cuidado ao dobrar as esquinas da vida. E nunca olhem para trás. Sempre em frente. Sempre!

NARA *fará esta canção tomada pela emoção.*

AOS NOSSOS FILHOS

NARA– PERDOEM A CARA AMARRADA
PERDOEM A FALTA DE ABRAÇO
PERDOEM A FALTA DE ESPAÇO
OS DIAS ERAM ASSIM
PERDOEM POR TANTOS PERIGOS
PERDOEM A FALTA DE ABRIGO
PERDOEM A FALTA DE AMIGOS
OS DIAS ERAM ASSIM
PERDOEM A FALTA DE FOLHAS
PERDOEM A FALTA DE AR
PERDOEM A FALTA DE ESCOLHA
OS DIAS ERAM ASSIM
E QUANDO PASSAREM A LIMPO
E QUANDO CORTAREM OS LAÇOS
E QUANDO SOLTAREM OS CINTOS
FAÇAM A FESTA POR MIM

A partir deste trecho da canção entram em cena os atores que farão os personagens ***ARMANDO****,* ***LEILA****,* ***MARTA****,* ***MARCOS PAULO****,* ***INÊS*** *e* ***HELINHO*** *na fase adulta. Eles se posicionam próximos aos seus pares e numa coreografia simples e funcional eles assumem os lugares anos depois. Os jovens deixam a cena sem serem percebidos.*

NARA– QUANDO LAVAREM A MÁGOA
QUANDO LAVAREM A ALMA
QUANDO LAVAREM A ÁGUA

CONSULTE DIREITO AUTORAL

LAVEM OS OLHOS POR MIM
QUANDO BROTAREM AS FLORES
QUANDO CRESCEREM AS MATAS
QUANDO COLHEREM OS FRUTOS
DIGAM O GOSTO PRA MIM

*Ao final da canção **NARA** desfalece abraçada a caixa. Os adultos deixam o palco com calma, restando apenas **LEILA** e **MARTA**. Elas se olham.*

LEILA– Não vai dizer nada? Tudo bem, a gente ficou um tempo sem se ver, mas nós tivemos uma história, um passado.

MARTA– Leila?

LEILA– Eu mudei tanto assim? Se mudei foi para melhor.

MARTA– Sincera e direta como sempre.

LEILA– Parabéns. Eu acompanho as suas conquistas, a sua carreira. Uma das maiores atrizes do teatro. A sua perseverança te levou longe.

MARTA– E você continua atuando?

LEILA– Na frente de trinta clientes chatos todos os dias. Eu sou bancária.

MARTA– Você desistiu?

LEILA– Eu não tive a mesma sorte que você.

MARTA– Você era incrível em cima do palco.

LEILA– As coisas nunca dão certo para mim. O teatro foi só mais uma tentativa.

MARTA– Mas você me parece ótima...

LEILA– Sim. E você está linda!

*Silêncio. Um clima se estabelece entre as duas. **ARMANDO** entra em cena vestindo terno e gravata. Ele se tornou um executivo.*

ARMANDO– Eu finalmente consegui estacionar o carro. Esse lugar está pior do que há dezoito anos atrás. E ainda por cima cobram taxa para estacionar na rua. Brasil!

LEILA– Armando?

ARMANDO– Leila!

MARTA– Eu e o Armando nos casamos.

LEILA– Puxa! Que ótima notícia.

ARMANDO– No Canadá.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARTA– Tem cinco anos.

LEILA– E que façam mais cinco. Vida longa ao casal.

MARCOS PAULO *entra em cena. Ele olha todos por um instante e dispara.*

MARCOS PAULO– “Ele ainda era demasiado jovem para saber que a memória do coração elimina as coisas más e amplia as coisas boas. E que graças a esse artifício conseguimos suportar o peso do passado”.

ARMANDO– Gabriel Garcia Márquez.

MARCOS PAULO– “O Amor nos Tempos do Cólera”.

Todos abraçam ***MARCOS PAULO****.*

MARCOS PAULO– Vocês duas estão ótimas. E você Armando, o que está fazendo da vida?

ARMANDO– Sou vice-presidente de um banco. O mesmo que a Leila trabalha. Aliás fui eu quem deu um empurrãozinho para ela conseguir o emprego. Eu não podia deixar um amigo passar necessidades e ficar de braços cruzados.

LEILA– Dezoito anos não foram suficientes para você me esquecer.

MARTA– Eu e o Armando nos casamos.

MARCOS PAULO– Eu soube.

MARTA– Nós mandamos convite.

MARCOS PAULO– Eu devo ter recebido, não sei. Não me lembro.

ARMANDO– E você não se casou?

MARCOS PAULO– Não. Eu respeito quem consegue essa proeza. O problema do casamento é que ele termina todas as noites depois de fazer amor e tem que ser reconstruído todas as manhãs antes do almoço.

HELINHO *entra em cena afoito.*

HELINHO– Está cheio de carro de polícia lá fora.

ARMANDO– Eu vou ver o que aconteceu.

HELINHO– Não vai nem me cumprimentar Armando?

ARMANDO *sai de cena apressado.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

LEILA– Primeiro a obrigação, depois a confraternização. Esse é o Armando.

HELINHO– E aí pessoal, seguiram o meu conselho? Estão transando ou não? As caras parecem as mesmas.

INÊS *entra em cena carregando o disco do Milton Nascimento que ganhou de presente de* ***MARCOS PAULO.***

INÊS– Aquele que passou correndo era o Armando?

MARCOS PAULO– Inês?

INÊS– Demorei, mas cheguei. Peguei um congestionamento infernal na Rebouças.

MARCOS PAULO– Você está muito bem... que bom!

INÊS– Eu esperava estar melhor. Mas o que se pode fazer.

MARTA– Quais são as novidades? Todo mundo já falou um pouco sobre o que tem feito. E você?

INÊS– Eu sou professora na universidade que estudamos. Eu leciono História do Teatro. Eu moro sozinha e não me casei. Eu tenho uma filha.

Ouvimos o instrumental de ***AMOR DE ÍNDIO****.* ***INÊS*** *prossegue.*

INÊS– Ela tem dezessete anos, já é uma moça. Vai prestar vestibular para o curso de música. Nossa, o tempo passou não é mesmo?

LEILA– E o pai da sua filha?

MARTA– Leila!

LEILA– Ué gente, eu quero saber.

INÊS– Ele nunca soube que tem uma filha e nunca vai saber. Eu achei melhor assim. Eu não pretendo atrapalhar os planos dele, a vida que ele resolveu seguir.

LEILA– Então você sabe quem é?

MARTA– Leila!

INÊS– Claro que sei. É um homem muito especial. Alguém que eu tenho um amor imenso.

MARCOS PAULO– Você precisa contar para ele Inês. Esse homem vai gostar de saber que tem uma filha.

ARMANDO *volta à cena muito raivoso quebrando o clima.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

ARMANDO– Meu carro foi guinchado. Disseram que eu parei num lugar proibido. Eu tentei dar uma gorjeta para o policial e ele ainda ameaçou me prender. Brasil! Que país é este?

*Todos riem de **ARMANDO**. **INÊS** prossegue.*

INÊS– Eu trouxe o seu disco do Milton. Lembra, que você me deu?

MARCOS PAULO– "A Barca dos Amantes".

INÊS– Você me disse que seria um estouro.

MARCOS PAULO– E foi um fiasco. Um dos piores da carreira dele. Pode ficar! É um presente.

***DOROTÉIA** aparece em cena envelhecida.*

DOROTÉIA– Vocês voltaram?

MARCOS PAULO– Nós prometemos e aqui estamos.

DOROTÉIA– Falem baixo, ela pode acordar.

***DOROTÉIA** aponta para **NARA** que está dormindo. Aqui a ideia é que **NARA** esteja morta há anos, mas **DOROTÉIA** ainda devaneia e vê a imagem da mulher por todos os cômodos.*

DOROTÉIA– Os anos tem sido difíceis. Mas vocês estão lindos. Não vai me dar um abraço Helinho?

HELINHO** dá um abraço em **DOROTÉIA.

DOROTÉIA– Quando eu era mais nova ele vivia batendo na minha porta. Fui eu quem ensinou tudo para ele. Espero que você esteja tratando as mulheres com respeito.

HELINHO– Do jeitinho que você me ensinou.

MARTA– Agora só falta o Flávio chegar.

INÊS– Ele não vem.

ARMANDO– Como não vem?

MARCOS PAULO– O Flávio morreu. Eu pensei que vocês soubessem.

INÊS– Ele continuou fazendo teatro, escrevendo peças políticas. Depois fundou um grupo de teatro de protesto. Ele morreu do coração. Teve um infarto durante uma apresentação.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

MARCOS PAULO– Morreu no palco.

INÊS– Fazendo o que ele mais gostava.

MARCOS PAULO– Eu estou escrevendo a biografia dele: “Jeito de herói, a saga de um homem do teatro em busca de um país mais justo”.

LEILA– Acho ótima a homenagem, mas eu diminuiria o título.

MARTA *pega em sua bolsa a foto que tiraram na despedida da* ***LEONOR****.*

MARTA– Eu achei aquela foto que nós tiramos com a Leonor.

LEILA– Alguém tem notícias dela?

INÊS– Nunca mais soubemos de nada. Nenhuma notícia, nenhuma informação.

ARMANDO– O tempo passou. Não há como negar.

HELINHO– E as coisas mudaram.

Ouvimos os acordes de ***CARTOMANTE*** *de Ivan Lins.*

MARCOS PAULO– Mas a gente sobreviveu!

LEILA– E é assim que devemos nos comportar. Como sobreviventes de uma nação que não descansa nunca.

LEILA *canta o início da música e o elenco vai entrando aos poucos, frase a frase. A foto dos jovens com* ***LEONOR*** *é projetada ao fundo.*

CARTOMANTE

LEILA– NOS DIAS DE HOJE
É BOM QUE SE PROTEJA
OFEREÇA A FACE PRA
QUEM QUER QUE SEJA
NOS DIAS DE HOJE
ESTEJA TRANQUILO
HAJA O QUE HOUVER
PENSE NOS SEUS FILHOS

ELENCO– NÃO ANDE NOS BARES
ESQUEÇA OS AMIGOS
NÃO PARE NAS PRAÇAS

CONSULTE DIREITO AUTORAL

NÃO CORRA PERIGO
NÃO FALE DO MEDO
QUE TEMOS DA VIDA
NÃO PONHA O DEDO
NA NOSSA FERIDA
NOS DIAS DE HOJE
NÃO LHES DÊ MOTIVO
POR QUE NA VERDADE
EU TE QUERO VIVO
TENHA PACIÊNCIA
DEUS ESTÁ CONTIGO
DEUS ESTÁ CONOSCO
ATÉ O PESCOÇO
JÁ ESTÁ ESCRITO
JÁ ESTÁ PREVISTO
POR TODAS AS VIDENTES
PELAS CARTOMANTES
TÁ TUDO NAS CARTAS
EM TODAS AS ESTRELAS
NO JOGO NOS BÚZIOS
E NAS PROFECIAS
CAI O REI DE ESPADAS
CAI O REI DE OUROS
CAI O REI DE PAUS
CAI NÃO FICA NADA

Antes da música acabar os jovens voltam à cena e se misturam aos adultos. ***DOROTÉIA****,* ***LEONOR****,* ***RANGEL*** *e* ***NARA*** *também aparecem. Ao final da canção as luzes se apagam.* ***FIM DO ATO DOIS****.*

“A ditatura quanto mais é dita, mas maldita fica”.

MARCOS PAULO

São Paulo, Dezembro de 2014.

CONSULTE DIREITO AUTORAL